

*Publicação da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior*



*Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2002*

---

---

**ABMES** **Cadernos** **9**

## **PRESIDÊNCIA**

Presidente - Édson Franco

1.º Vice - Gabriel Mário Rodrigues

2.º Vice - Manoel Ceciliano Salles de Almeida

3.º Vice - Antonio Carbonari Netto

## **CONSELHO DA PRESIDÊNCIA**

Ana Maria Costa de Sousa

André Mendes Almeida

Cecílio Pinto

Hermes Ferreira Figueiredo

Luiz Eduardo Tostes

Manoel J. F. de Barros Sobrinho

Mauro de Alencar Fecury

Paulo Newton Paiva Ferreira

Paulo Vasconcelos de Paula

Roque Danilo Bersch

Terezinha Cunha

### *Suplentes*

Adonias Costa da Silveira

Eda Coutinho B. Machado de Souza

Guy Capdeville

Valdir José Lanza

## **CONSELHO FISCAL**

Cláudio Galdiano Cury

Geraldo Casagrande

Jorge Bastos

Paulo Alonso

### *Suplentes*

Gilbert Wesley Archibald

Manoel Bezerra de Melo

## **DIRETORIA EXECUTIVA**

### *Diretor Geral*

Décio Batista Teixeira

### *Vice-Diretor Geral*

Pedro Chaves dos Santos Filho

### *Diretor Administrativo*

Getúlio Américo Moreira Lopes

### *Diretor Técnico*

Fabrcio Vasconcelos Soares

### *Secretária-executiva*

Anna Maria Faria Iida

### *Assessoria*

Cecilia Eugenia Rocha Horta (organizadora)

Anna Maria Faria Iida

Frederico Ribeiro Ramos

### *Revisão*

Sylvia Cyntrão

### *Apoio*

Arlete Gonçalves Ribeiro

Leandro Rodrigues Uessugue

Marcelo Galdino da Silva

Jamile Costa Sallum (estagiária)

Sóstenes de Sousa de Almeida (estagiária)

---

Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério /  
Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino  
Superior. — Brasília : ABMES, 2003.  
97 p. (ABMES Cadernos ; ISSN 1516-618X; 7)

1. Design e moda 2. Assistência comunitária;  
toxicomanias 3. Arquitetura: pesquisa e extensão  
4. Ensino Superior  
CDU 378 .141.4

CDU : 378.141.4

## **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**

SCS Quadra 07 – Bloco “ A”

Torre Pátio Brasil Shopping - Sala 526

70 330-911 - Brasília - DF

Tel.: (61) 322-3252 Fax: (61) 224-4933

E-mail: abmes@abmes.org.br

Home page: <http://www.abmes.org.br>

***Membros da Comissão  
Julgadora do Prêmio  
Top Educacional  
Professor Mário Palmério***

***Alberto Fernando Monteiro do Nascimento***

Universidade Católica de Brasília (UCB)

***Cecília Eugenia Rocha Horta***

Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES)

***Marco Antônio Fabro***

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

***Marília Peluso***

Universidade de Brasília (UnB)

***Raulino Tramontin***

CM Consultoria

***Suzana Regina Sallum Rangel***

Secretaria da Educação Superior (SESu/MEC)



## ***Apresentação***



O “ Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2002” contemplou com o primeiro lugar o projeto “ Espaço Interdisciplinar de Criação: o Centro de Design e Moda Anhembi Morumbi, gerador do fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão” apresentado pela Universidade Anhembi Morumbi e coordenado pelos professores Mônica Moura e Sérgio Garrido. O “ Centro de Design e Moda Anhembi Morumbi” foi criado, desenvolvido e implementado, visando a encontrar soluções para os problemas causados pelo distanciamento e fragmentação do espaço físico e pela ausência de projetos conjuntos e interdisciplinares.

O Centro, instrumento gerador da cultura, da criação, da produção e do fomento às atividades, às discussões, às reflexões e às pesquisas, envolve não só o universo do Design e da Moda como também a comunidade acadêmica, o meio profissional e a sociedade. Publicações em design e moda, implementação de projetos interdisciplinares, premiações dos alunos, ampliação de parcerias, fortalecimento didático e pedagógico, desenvolvimento da pesquisa e de projetos de extensão na área, bem como o aperfeiçoamento constante do projeto pedagógico do curso, são os resultados concretos das ações do Centro.

As menções honrosas do Prêmio foram indicadas para os projetos:

- “ Centro Universitário Newton Paiva respondendo às demandas sociais: assistência comunitária às toxicomanias” apresentado pelo Centro Universitário Newton Paiva de Belo Horizonte e coordenado pela professora Wânier Aparecida Ribeiro; e
- “ Pesquisa e a Extensão no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura da Uniube: uma estratégia de efetivação” , apresentado pela Universidade de Uberaba e coordenado pela professora Carmem Silvia Maluf.

A Clínica de Atendimento Multidisciplinar à Prevenção e ao Tratamento da Toxicomania (CAMT), cuja criação mereceu todo o apoio do Centro Universitário Newton Paiva, desenvolve suas atividades sob a perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e oferece atendimento ambulatorial a usuários de drogas lícitas e ilícitas com faixa etária acima de 12 anos. Por ser uma clínica-escola, o atendimento é realizado por professores e alunos-estagiários das áreas de Psicologia, Medicina, Farmácia, Nutrição e Pedagogia. As funções da CAMT, fundamentadas na inter e na multidisciplinaridade, abrangem três eixos: prevenção do uso indevido, tratamento e reinserção social.

O projeto “ Pesquisa e a Extensão no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura da Uniube: uma estratégia de efetivação” apresenta-se como caminho para a articulação do ensino, pesquisa e extensão, um desafio sempre presente nas universidades brasileiras.

Procurando a superação desse desafio, o curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Uberaba buscou, por meio da inserção da atividade comunitária na sua estrutura curricular, relacionar o ensino com a pesquisa e a extensão. A realização dos projetos na atividade comunitária permitiu ao curso promover o ensino e aprendizagem, situando o estudante como investigador da realidade, capaz de reconhecer e valorizar outros espaços educativos, além da sala de aula, viabilizando a relação entre teoria e prática e promovendo sua aproximação com a sociedade.

Tendo em vista a importância dos projetos vencedores do Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2003 e a necessidade de divulgar as ações desenvolvidas por eles às instituições de ensino superior brasileiras, a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior reúne nesta edição artigos assinados pelos respectivos coordenadores.

Espera-se que esta iniciativa possa também contribuir para dar maior visibilidade ao Prêmio e para incentivar a participação de um número cada vez maior de instituições.

**Édson Franco**

*Presidente*



## SUMÁRIO

**Espaço interdisciplinar de criação: o Centro de Design e Moda Anhembi Morumbi, gerador do fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão .....**

*Mônica Moura*

*Sergio Garrido*

**O Centro Universitário Newton Paiva respondendo a demandas sociais: assistência comunitária às toxicomanias .....**

*Wânier Aparecida Ribeiro*

*Aline Cristine Souza Lopes*

*Ana Luiza Prates Correa da Costa*

*Angelita Cristine Melo*

*Giuliano Marcelo Azevedo de Queiroz*

**Pesquisa e extensão no Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura da Universidade de Uberaba: uma estratégia de efetivação .....**

*Carmem Silvia Maluf*

*Kelly Cristina Magalhães*

*Janaina de Melo Tosta*

*José Carlos Faim Bezzon*

*Symphorien Barthélémy Oudiane*

**Normas para apresentação dos Originais**



***Espaço interdisciplinar de criação: o Centro de Design e Moda Anhembi Morumbi, gerador do fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão***

*Mônica Moura<sup>1</sup>*

*Sergio Garrido<sup>2</sup>*

A Universidade Anhembi Morumbi, com mais de três décadas de experiência em ensino superior, se caracteriza por sua proposta de inovação e pioneirismo direcionada ao ensino e à formação profissional, visando a atender mercados novos e com potencial de expansão e crescimento.

Segundo esta proposta foram implantados os cursos de graduação em Moda em 1990, o Curso de Arte em Computação Gráfica e Multimídia em 1994 que, no ano de 1998, é redimensionado para Design Digital, e, no mesmo ano, foi implementado o Curso de Design de Embalagem<sup>3</sup>.

Todos estes cursos foram pioneiros no País e formaram a base para a implantação de áreas de conhecimento, pesquisa e reflexão, criação e produção nestes segmentos amplos e inovadores. Tendo

---

<sup>1</sup> Coordenadora dos Cursos de Design. [monica@anhembibr](mailto:monica@anhembibr)

<sup>2</sup> Coordenador dos Cursos de Moda. [garrido@anhembibr](mailto:garrido@anhembibr)

<sup>3</sup> Garantindo a continuidade desta proposta, no ano de 2003 estamos iniciando o Curso de Design e Planejamento de Games.

em vista estas questões, a área de pós-graduação *lato sensu* em Design e o MBA em Moda foram instituídas a partir do ano de 1997.

Apesar dos Cursos de Design e Moda serem inovadores e de vanguarda, com excelentes resultados na formação de seus alunos, tanto na graduação quanto na pós-graduação e nas atividades de extensão, enfrentávamos um sério problema: a falta de integração destas duas áreas devido ao distanciamento decorrente do espaço físico.

Os cursos de Design e de Moda estavam alocados no Campus Vila Olímpia da Universidade Anhembi Morumbi, porém distribuídos em diferentes prédios e unidades. Inclusive, os acervos específicos da biblioteca, referentes a cada uma destas áreas, encontravam-se em locais separados.

O distanciamento, decorrente da fragmentação do espaço físico, gerava diversos problemas. Entre eles, podemos destacar: a falta de integração entre alunos, professores, coordenações e equipes de trabalho dos cursos de Moda e de Design; a inexistência de projetos, atividades e ações desenvolvidas em conjunto; eventos com assuntos de interesse comum às duas áreas ocorriam separadamente restringindo o universo de aproveitamento e de vivências interdisciplinares; mostras, exposições e outras formas de divulgação de trabalhos de alunos ou de profissionais de design ou de moda eram apreciados apenas pelos alunos ou docentes de um ou de outro curso; palestras, seminários, programas de capacitação docente também não eram aproveitados plenamente

pelos alunos ou pelos docentes dos dois cursos, impossibilitando a efetiva troca de experiências e conhecimentos.

Além da falta de convivência, os laboratórios, ateliês e estúdios destinados ao uso de um dos cursos não eram plenamente utilizados pelos alunos do outro curso, devido ao distanciamento das instalações.

Os alunos, professores e coordenadores sentiam-se descontentes e preocupados pelo distanciamento que ocorria entre dois cursos de áreas e campo de estudo e de ação tão próximas.

Ciente dos problemas e das dificuldades apresentadas pelo distanciamento de espaço físico, no ano de 2000 foi desenvolvido e apresentado à instituição um projeto para implementação de um Centro de Design e Moda.

Porém, em uma cidade como a capital de São Paulo, os espaços e locais adequados representam sempre uma grande dificuldade. Apesar das tentativas, naquele momento, não foi encontrado um espaço disponível para a organização e implementação de um Centro de Design que congregasse todos os cursos e atividades de Design e de Moda. O projeto não foi esquecido, porém todos nós ficamos buscando e aguardando uma solução.

A reitoria, a pró-reitoria administrativa, a pró-reitoria de graduação e a diretoria de comunicação e marketing, cientes e sensibilizadas por este problema, foram em busca de uma solução.

No segundo semestre de 2001 foi encontrado um local que poderia solucionar este problema. O espaço era uma antiga fábrica, da década de 50, localizada na zona sul de São Paulo, especificamente no bairro do Morumbi. Este bairro encontra-se em uma região privilegiada da cidade onde há concentração de um pólo de negócios, de empresas e setores de serviços das áreas de design, de mídia digital e de moda. Portanto, um local perfeito para a instalação do Centro de Design e de Moda Anhembi Morumbi.

Foi então que, após a aprovação de todos os envolvidos, deu-se início à grande proposta de integração e esta começou pelos pilares fundamentais: retomou-se a proposta do Centro de Design e Moda que foi redirecionada para um projeto mais amplo para o novo espaço.

Sabemos que os espaços internos, externos e o conforto ambiental são questões de extrema importância para as pessoas da área de design e de moda, pois o espaço circundante interfere, estimula, atua como referência para a criação e pode propiciar uma atmosfera adequada, onde possam ser encontradas novas idéias e soluções.

A artista, pesquisadora e professora Fayga Ostrower (1990, p.171) afirma que:

Piaget tem toda a razão quando mostra que a conquista de um espaço conceitual só vem depois do perceptual, e que a utilização só vem depois do perceptual, e que a utilização prática de tais noções ainda vem bem mais tarde.

E ainda reafirmando a importância do espaço, Giulio Carlo Argan (2000,p.82) diz que o ser humano tem a necessidade e a vontade de “espacejar” e...

...não há dúvida de que mediante este processo o homem reconhece e define uma relação entre si mesmo e o mundo, delimitando uma “zona de experiência” dentro da qual a própria personalidade é, de todo modo, “ativa”.

Portanto, era de grande relevância pensar em um espaço que fomentasse e atendesse ao espírito de criação e às necessidades de utilização e vivência de uma instituição de ensino e de formação nas áreas de Design e de Moda.

O projeto arquitetônico foi discutido em equipe, com visão e proposta interdisciplinar. Os arquitetos responsáveis pelo projeto são Fábio Mariutti, Deise Araújo e Tito Freitas, que se reuniram com os coordenadores dos cursos de Design e Moda para verificar as necessidades e a melhor concepção para o novo espaço-conjunto.

Os coordenadores, por sua vez, organizaram comitês de professores e de alunos interessados em fazer sugestões para o projeto arquitetônico e para o projeto do Centro de Design e Moda. Várias sugestões e opiniões foram de grande importância para construir e tornar realidade o Centro de Design e Moda. O espaço interno e externo, o mobiliário mais adequado, as propostas, as atividades e projetos que seriam implantados foram amplamente discutidos.

Após ricas discussões e visitas ao local com todo o grupo de envolvidos - alunos, professores, coordenadores, diretores, pró-reitores - chegou-se ao conceito do espaço: Fábrica de Criação.

Primeiramente retomou-se a origem do prédio – uma antiga fábrica. O prédio apresentava belas linhas arquitetônicas e estruturais. Sendo assim, decidiu-se que a estrutura seria mantida, restaurando-se e preservando-se as características da década de 50 e adaptando-se o espaço para o uso mais adequado e confortável de forma que signos do passado convivessem em harmonia com os signos do presente, apontando o pensar sobre o futuro.

A referência da “Fábrica de Criação” foi retomada a partir do inovador e irreverente artista plástico e gráfico *Andy Warhol* que, no ano de 1962, alugou um armazém na 47ª Street em Nova Iorque para utilizar como ateliê, e este local em pouco tempo foi transformado em ponto de encontro de jovens artistas ávidos de experiências. O local tornou-se célebre e conhecido como *Factory*.

A *Factory* propiciava e estimulava o espírito de criação coletiva e reunia, conforme Honneth (1992, p. 71), “um grupo de jovens das mais diversas camadas sociais... um grupo de criadores malucos, de curiosos a fanáticos por experiências novas, onde se criou uma atmosfera eletrizante, onde floresciam idéias e projetos”.

Também a *Factory* foi o local no qual se realizaram importantes acontecimentos culturais de várias expressões artísticas, tais como artes gráficas, artes visuais, música, fotografia, dança, teatro e cinema. Portanto, a *Factory* de *Andy Warhol* era a referência ideal para o conceito do espaço e do Centro de Design e Moda.

Decidimos que o projeto de restauração e de estruturação arquitetônica deveria incorporar e apresentar este espírito. Todo o espaço deveria ser pensado de forma integrada para que toda a comunidade acadêmica e também a comunidade externa usufríssem da melhor forma possível o local: um centro gerador de múltiplas atividades interdisciplinares de criação, produção, reflexão e pesquisa.

As linhas originais da construção foram mantidas e o espaço foi adaptado para seu novo uso e finalidade. Além da preocupação com a estrutura arquitetônica, também era importante pensar nos detalhes que iriam caracterizar toda a área a partir de elementos visuais, tais como cores, formas, materiais, mobiliário.

O uso da cor foi um dos elementos de maior importância. Estas foram escolhidas segundo o seguinte critério: a cor predominante nas paredes internas dos prédios seria o branco com tonalidade rebaixada, enquanto cada sala, ateliê, estúdio e laboratório seriam caracterizados por uma cor aplicada a uma das paredes para marcar e diferenciar o local, permitindo uma dinâmica ativa na visualização e na percepção dos espaços internos, propiciada pelo contraste da parede colorida com relação às outras três paredes na cor branca.

As cores escolhidas para demarcar os locais foram as cores primárias e secundárias -pigmento, respectivamente, amarelo, vermelho, azul e laranja, verde, violeta. Todas foram aplicadas com uma leve alteração no matiz para permitir uma tonalidade um pouco mais escurecida e sem o excesso de luminosidade característico destas cores, possibilitando maior conforto visual e ambiental.

Estas cores diferenciadas foram aplicadas nas salas, ateliês e laboratórios na parede oposta à porta de entrada, de forma a preservar a singularidade do local, porém preservando a unidade de visualização externa. Desta maneira, quando nos deslocamos ao longo do corredor interno podemos ver nos diferentes espaços das salas uma rica gama de diferentes cores intercaladas.

Nas paredes externas dos prédios a cor escolhida foi o verde claro e, para os detalhes, tais como os beirais das janelas, das portas e as faixas largas de rodapé, o cinza claro. As portas foram pintadas em marrom avermelhado e as janelas em cinza escuro. As paredes e detalhes arquitetônicos próximos ao pátio foram pintados na tonalidade vinho.

Com relação às formas empregadas, a opção foi pelo predomínio das formas retilíneas, que contrastam com o formato circular dos detalhes em vidro presentes em todas as portas das salas, ateliês, estúdios e laboratórios.

Os materiais empregados foram a madeira, o vidro e os pisos em cimento queimado e em linóleo, sempre com a preocupação de integrar esteticamente e funcionalmente o conjunto da obra em sua totalidade, porém de forma a permitir a singularidade de cada uma das áreas e espaços dentro de um mesmo conjunto.

Para possibilitar maior conforto visual e espacial, o sistema de iluminação aproveita ao máximo a luz natural através de clarabóias retangulares e uma grande clarabóia circular que demarca uma das entradas laterais. A iluminação artificial foi aplicada através de

luminárias suspensas retilíneas no corredor interno e luminárias em caixas quadradas nas salas, ateliês, estúdios e laboratórios, com luzes fluorescentes e grades de proteção.

Para possibilitar melhor ventilação e ressaltar a bela estrutura arquitetônica original, deixou-se um grande vão com estrutura em madeira aparente (“tesouras”) entre o telhado e o início das paredes que compõem as salas, ateliês e laboratórios e que garante a unidade a um dos Espaços de Exposições.

A área de exposições e eventos é constituída por dois espaços, assim denominados, “Espaço de Exposições” e “Galpão de Eventos”. O Espaço de Exposições é composto por vitrinas e um amplo corredor com painéis de fundo renovável e molduras em ferro.

O Espaço de Exposições destina-se a mostras coletivas ou individuais de trabalhos dos alunos, dos professores e de profissionais das áreas de Design e de Moda. O sistema de utilização é determinado segundo um calendário pré-estabelecido e a cada nova mostra que é apresentada no Espaço de Exposições existe sempre a preocupação didática de apresentar o tema e a proposta de cada exposição.

Ainda, para cada exposição é desenvolvido um projeto ambiental, ou seja, é definido quais serão as cores utilizadas nos painéis ou vitrines, o sistema de comunicação visual, a iluminação e o sistema elétrico necessário para a tal exposição. O projeto ambiental é desenvolvido por um dos professores do curso; algumas exposições contam com curadoria, sendo esta desenvolvida pelos

coordenadores do curso, pelos professores que propõem as mostras ou ainda por curador externo, um profissional especialista da área temática da exposição, convidado pelas coordenações dos cursos, conforme a necessidade.

Outro espaço a ser destacado neste artigo é a Biblioteca, que conta com uma área aproximada de 750m<sup>2</sup> e contém os acervos especializados em Design e Moda. Além disso, conta com uma Teciteca, pioneira no Brasil, que é um acervo de referência para pesquisadores, professores, estudantes e profissionais de moda.

A Biblioteca de Design e Moda Anhembi Morumbi atende, além do público interno, a comunidade externa e profissionais da área interessados em consultar o acervo existente de títulos específicos e de títulos de interesse geral.

Além disso, possui um sistema de dados com o programa denominado Informa 2000 e é interligada através de fibra ótica com as outras 3 (três) bibliotecas da Universidade, localizadas no Campus Vila Olímpia, Campus Centro e Campus Anhangabaú.

Também há terminais para consultas à Internet e ao sistema Proquest, que é uma base de dados para pesquisas científicas e de periódicos.

O grande diferencial desta biblioteca e característica importante e específica para as áreas de Design e Moda é o livre acesso ao acervo, fato que possibilita, além da pesquisa de conteúdo, a pesquisa da forma e de materiais empregados em produtos editoriais.

A Biblioteca conta ainda com 2 (duas) salas para assistir a vídeos e dvd's, 1 (uma) sala para estudos individuais e uma área para estudo e pesquisas coletivas.

O espaço é amplo, bem iluminado e arejado. As paredes tem pé-direito alto, lustres pendentes semicirculares na área de atendimento, estudo coletivo e consultas a terminais bem como luminárias pendentes com lâmpadas fluorescentes e grades de proteção na área do acervo.

As paredes e cortinas são brancas e o piso de linóleo apresenta uma bela composição geométrica na cor predominante bege com faixas em azul e círculos vermelhos próximos às mesas.

Está sendo constituído um acervo de games para atender a uma nova e pioneira habilitação – Design e Planejamento de Games que será implantada em 2003 e também está sendo organizado um acervo de embalagens.

Os ateliês, estúdios e laboratórios apresentam equipamentos de ponta e mobiliário adequado à utilização de cada local. Os mobiliários específicos dos laboratórios foram desenvolvidos pela arquiteta Deise Araújo e são adequados à atividade de desenhar, projetar e produzir utilizando os computadores e outros instrumentos e materiais no mesmo espaço.

Em uma área de 17.000m<sup>2</sup>, o Centro de Design e Moda é composto por dois prédios, um Espaço de Exposições e um Galpão de Eventos. Nos prédios estão distribuídas as secretarias, as salas de

coordenações e de professores, as salas de aula, os ateliês, os laboratórios informatizados, a biblioteca especializada em Design e Moda, os estúdios de som, foto e vídeo, as áreas de recepção e atendimento, as áreas de serviço e administrativas.

A área, na sua totalidade apresenta espaços fechados e espaços abertos, em níveis de diferentes alturas. O conjunto destes espaços possibilita a visualização de horizontes diferenciados em cada um dos extremos do terreno e a extensão do espaço é permeada pelo jardim e pelo paisagismo presentes em toda a área externa do campus.

A concepção e aplicação do projeto arquitetônico reflete a proposta e os objetivos do Centro de Design e Moda Anhembi Morumbi de ser um espaço dedicado ao enfoque inter e transdisciplinar, aberto à discussão, investigação, reflexão e ao desenvolvimento de pesquisas e práticas, bem como à difusão das tendências, das linguagens conceitual e referencial de criação e produção afeitas ao universo do design e da moda, suas áreas correlatas e seus possíveis desdobramentos.

Como um espaço interdisciplinar de criação, formação, atualização e especialização, o Centro de Design e Moda Anhembi Morumbi parte do princípio de que a relação entre design, cultura e tecnologia é fundamental para a formação e também que o estímulo e fomento à pesquisa, à criação e à experimentação exercendo um papel decisivo no desenvolvimento destas áreas, na busca por uma qualidade de vida melhor para o ser humano.

Neste sentido, atua como um centro gerador da promoção da cultura, da valorização da diversidade, da troca de conhecimentos, da integração do indivíduo com a comunidade acadêmica, com a comunidade profissional e com a sociedade, sendo o local ideal para discussão e reflexão sobre cultura, criação, tecnologia e mercado.

O Centro de Design e Moda vem se construindo permanentemente como um pólo cultural, político e de pesquisa das questões referentes ao design e à moda no Brasil, sendo também um foco irradiador da contemporaneidade no design e na moda. É seu objetivo sempre estabelecer ligações entre as questões históricas e tecnológicas, com a intenção de firmar e fomentar o caminho para o futuro do design e da moda brasileira.

Atendendo a projetos internos e externos, o Centro de Design e Moda Anhembi Morumbi busca fortalecer e ampliar o alcance de suas ações de ensino, pesquisa e extensão com a difusão e lançamento de projetos, criações e propostas de todas as vertentes do Design e da Moda por meio de três eixos de atividades: o ensino e a formação; a pesquisa e a prática; as atividades de extensão, a partir de seus núcleos fundamentais: Design e Moda.

Estes núcleos constituem uma unidade pedagógica e interdisciplinar aplicada pelos projetos dos cursos de formação específica<sup>4</sup>, de

---

<sup>4</sup> Os cursos de formação específica da área de Design são: Desenvolvimento de Projetos em Design de Web, Projetos Gráficos para Mídia Impressa e Projetos Gráficos de Embalagem. Os cursos de formação específica da área de Moda são: Varejo de Moda, Produção de Moda, Criação e Desenvolvimento de Produto de Moda, Merchandising, Comunicação Visual e Vitrinismo.

graduação<sup>5</sup>, de pós-graduação<sup>6</sup> e das atividades de extensão. Ainda no aspecto do ensino e da formação contamos com as disciplinas optativas, os grupos de estudo, os núcleos de pesquisa interdisciplinares e transdisciplinares, experimentais, docentes e de iniciação científica.

A partir de uma linha conceitual e referencial nas áreas de Design e Moda, este centro promove ações constantes, caracterizadas como atividades de extensão, e são elas: apresentações públicas e exposições dos resultados dos núcleos de projetos experimentais e dos trabalhos de conclusão de curso, cursos de atualização e aperfeiçoamento profissional, eventos, mostras e exposições, seminários, encontros e palestras, produtos editoriais, concursos internos e externos, projetos em parceria com a comunidade externa, com empresas e instituições, alianças nacionais e internacionais.

O Centro de Design e Moda Anhembi Morumbi também desenvolve a integração com a comunidade através de projetos sociais nas atividades de extensão e de pesquisa, tais como: a abertura de seus espaços para a o desenvolvimento de ações artísticas e culturais para jovens carentes, para a participação da sociedade nos eventos (reuniões, palestras, exposições, mostras, seminários, encontros,

---

<sup>5</sup> Os cursos de Graduação da área de Design são: Design Digital, Design de Embalagem, Design e Planejamento de Games e os cursos de Graduação na área de Moda são: Design de Moda e Marketing de Moda.

<sup>6</sup> Os cursos de Pós-graduação *lato sensu* em Design são: Design de Hipermídia, Design – Produção e Tecnologia Gráfica, Arte e Mídias Digitais e o MBA da área de Moda é Varejo de Moda.

entre outros); a disponibilização do acervo da Biblioteca para a pesquisa e consulta da comunidade externa; atividades, workshops e cursos de atualização e treinamento destinados à comunidade interna e externa.

Portanto, o Centro de Design e Moda, neste primeiro ano de existência, já se caracteriza como um espaço dinâmico, em processo de constante evolução e que pretende ampliar sua atuação como órgão transmissor e receptor de idéias, projetos e propostas na relação entre a comunidade interna, a instituição e a sociedade, construindo assim um centro de formação e referência, difusor da cultura.

Desta forma, acreditamos contribuir e ampliar a formação das pessoas que convivem neste local, independente do tempo desta convivência (anos, meses, semanas ou dias), e independente do vínculo que a pessoa estabeleça com este local: atividades de extensão, de ensino, de pesquisa ou outras, porém sempre tendo como foco a troca de conhecimentos, a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade.

O nosso foco de atenção também se dá através de ações que visam a incentivar as experiências coletivas e colaborativas pelo desenvolvimento de pesquisa e de práticas inter-relacionando diversos grupos: alunos, professores, pesquisadores, profissionais, empresas e sociedade.

As nossas propostas e objetivos também compreendem estimular e propiciar o aprendizado, a troca de experiências, de conhecimentos e

a expressão individual e coletiva; difundir e apoiar o intercâmbio intelectual e cultural através de atividades de pesquisa e de práticas criativas; refletir e celebrar a convergência dinâmica de várias mídias em diversas tecnologias e espaços ampliando o potencial formal e conceitual do design e da moda; promover a aquisição de diversas competências e conhecimentos considerados fundamentais na sociedade atual relacionando-os com os universos do Design e da Moda.

Portanto, a nosso objetivo maior é oferecer ao ser humano recursos, meios e condições para a realização pessoal e profissional; propiciar o desenvolvimento da cidadania por meio da promoção da cultura em suas diversas formas de manifestação, privilegiando a criatividade, a interatividade e as novas tecnologias como fonte de integração sócio-cultural.

A partir do desenvolvimento de todas estas atividades, da aplicação da proposta e dos objetivos do Centro de Design e Moda e da mudança para o novo campus, obtivemos uma série de resultados extremamente positivos. Porém, é importante destacar que não foi simplesmente a mudança de prédio e de campus que propiciou os bons resultados obtidos. Destacamos que junto ao projeto arquitetônico foi ampliada e desenvolvida uma proposta com várias ações de fomento às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estas, por sua vez, foram discutidas, construídas e trabalhadas em conjunto e em sintonia, de forma participativa, colaborativa e interdisciplinar. Acreditamos ter sido este o motivo principal para o sucesso deste Espaço interdisciplinar de criação.

Com a implantação do Centro de Design e Moda no campus Morumbi da Universidade, a falta de integração entre as áreas e os cursos foi substituída por uma integração que se fez presente desde o desenvolvimento dos projetos e propostas para este centro até as ações cotidianas.

Os projetos pedagógicos e as atividades dos cursos de Design e Moda enriqueceram-se mutuamente, pois coordenadores, professores, equipes de trabalho e alunos trocam experiências, conhecimentos e informações, fato que gera a ampliação e fortalecimento das atividades e propostas que são desenvolvidas.

Atividades de extensão, entre elas, workshops, palestras, eventos, mostras e exposições, desfiles contam com a presença do público e de alunos de ambos os cursos. A realização destes eventos, das exposições e mostras permite ampliar o repertório de conhecimentos dos alunos, estabelecer a troca efetiva de informações, valorizar a produção dos dois cursos, e ainda permite refletir e discutir temas de interesse comum às duas áreas, desenvolvendo a integração dos alunos além da sala de aula.

Projetos específicos também foram desenvolvidos, tais como o Grupo Interdisciplinar de Design e Moda constituído pelos alunos destes cursos que desenvolvem pesquisas e trabalhos de Multimídia e de Design de Web em conjunto, sob orientação de uma professora, e o grupo de criação e produção em tipografia que desenvolveu uma publicação específica sobre o tema.

Também está em andamento o Concurso de sinalização do Centro de Design e Moda, destinado a grupos integrados entre os alunos dos dois cursos.

As atividades de capacitação, atualização e aperfeiçoamento docente são abertas à participação dos professores dos dois cursos e são constituídas pelos programas o "Seminário de Estudos e Pesquisas em Design" e a "Sexta da Moda".

A proposta destes programas é fomentar a reflexão e o desenvolvimento de pesquisas e a melhoria das atividades de ensino. As duas propostas contam com a apresentação de pesquisadores, estudiosos, profissionais e professores do Design e de Moda ampliando a troca de conhecimentos e a integração entre as duas áreas.

Os laboratórios, estúdios e ateliês específicos de um ou outro curso passaram a ser utilizados e freqüentados plenamente pelas alunas e alunos dos dois cursos, inclusive gerando uma ampla troca de conhecimentos e habilidades entre eles. Por exemplo, alunos de design ajudam as alunas de Moda a desenvolverem animações, tratamento de imagens e realização de vídeos para os trabalhos de moda. Por sua vez, as alunas de Moda dão consultoria e apoio para os alunos de Design no desenvolvimento de coleções de camisetas e outros looks para apresentação de trabalhos.

A implantação da biblioteca do Centro de Design e Moda Anhembi Morumbi possibilitou a utilização do acervo de ambas as áreas pelos alunos dos dois cursos, sejam eles de graduação, de extensão ou de

pós-graduação. Também possibilitou o melhor desenvolvimento de pesquisas por parte dos professores e dos alunos, pois permite livre acesso ao acervo, fato que determinou, sobremaneira, o aumento de qualidade nas pesquisas teóricas e visuais e no resultado final dos trabalhos, além da imensa satisfação proporcionada aos alunos.

Hoje a situação é a seguinte: os alunos encontram-se estimulados e felizes, não apenas no desenvolvimento dos trabalhos específicos de seus cursos, mas também pela possibilidade de mostrar para mais pessoas a sua produção e, pessoas especiais, pois são de áreas relacionadas, cada qual mantendo a sua identidade, mas permitindo a troca efetiva de conhecimentos e informações.

Além disto, estão sendo organizados encontros e festas, dentro e fora da universidade, integrando os alunos de ambos os cursos, além dos vários casais que se formaram pela proximidade de interesses, intelectuais e pessoais.

Como resultados pelo maior aproveitamento e envolvimento, vários trabalhos de alunos e professores foram selecionados para participarem de importantes exposições, concursos, congressos externos e várias premiações muito significativas. Entre os vários concursos destas áreas, podemos citar: Concurso Susi, Prêmio Shopping Brasília, Festival Internacional de Linguagem Eletrônica, Concurso Dove 2002, 3.º Prêmio PapelCartão/ Bracelpa, 1.º Concurso Inovação – Unilever/ GTC, 3.º Prêmio Sérgio Motta, Concurso Criativo / Embalagem Infogramas, Prêmio Melhor Projeto Experimental 2002, 5.º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento de Design e 1.º Congresso Internacional de Design.

Como não há espaço neste artigo para apresentar todas as propostas de eventos e atividades desenvolvidas, vamos falar em termos de números. Durante o 1.º ano do Centro de Design e Moda foram organizados 13 eventos ( mesas-redonda, lançamento de publicações das área de design e moda, desfiles, encontros, lançamentos de novos profissionais, apresentações dos núcleos interdisciplinares, experimentais e tcc's e semanas temáticas), 14 exposições e mostras coletivas apresentando o resultado dos trabalhos dos alunos de Design e Moda em diversas disciplinas dos cursos e também de profissionais da área, 31 palestras, 12 workshops e 12 seminários de aperfeiçoamento e capacitação docente.

Para encerrar o ano de 2002, tivemos a satisfação de obter o 1.º lugar no Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério.

## **Bibliografia**

- ARGAN, Giulio Carlo. **Projeto e Destino**. SP, Ática, 2000. p. 82.
- HONNEF, Klaus. **Andy Warhol 1928-1987**. Alemanha, Taschen, 1992. p. 71.
- OSTROWER, Fayga. **Acasos e Criação Artística**. RJ, Campus, 1990. p. 177.

# ***O Centro Universitário Newton Paiva respondendo a demandas sociais: assistência comunitária às toxicomanias***

Wânier Aparecida Ribeiro<sup>1</sup>

Aline Cristine Souza Lopes<sup>2</sup>

Ana Luiza Prates Correa da Costa<sup>3</sup>

Angelita Cristine Melo<sup>4</sup>

Giuliano Marcelo Azevedo de Queiroz<sup>5</sup>

## ***A Origem da CAMT e sua proposta de atuação***

A Clínica de Atendimento Multidisciplinar à Prevenção e ao Tratamento da Toxicomania – CAMT – foi inaugurada em 28 de setembro de 2000, em Belo Horizonte/MG, com o apoio e realização do Centro Universitário Newton Paiva. O projeto vem prestando atendimento à comunidade tanto na área de prevenção quanto na de tratamento da toxicomania. A clínica teve sua origem no desenvolvimento de pesquisas científicas e projetos de estágios

---

<sup>1</sup> Psicóloga. Diretora Clínica da CAMT. Professora titular do curso de Psicologia do Centro Universitário Newton Paiva. Supervisora de estágio. [camt@newtonpaiva.br](mailto:camt@newtonpaiva.br)

<sup>2</sup> Supervisora da área de Nutrição

<sup>3</sup> Psiquiatra

<sup>4</sup> Supervisora da área de Farmácia

<sup>5</sup> Psiquiatra

curriculares oferecidos aos alunos dos cursos de Psicologia e Pedagogia desde 1996.

A CAMT desenvolve o projeto multi e interdisciplinar de prevenção - "Adole-ser" - que é uma proposta de treinamento de formação de agentes multiplicadores para a prevenção do uso indevido de drogas por adolescentes. Sua concepção pedagógica propõe a formação para a cidadania, desenvolvendo a consciência reflexivo-crítica em relação às escolhas dos indivíduos. Dessa forma, rompe com a perspectiva do mero combate às drogas. O curso é direcionado a educadores, agentes comunitários e de saúde, visando a fornecer subsídios teóricos e metodológicos à prática preventivo-educativa. A sua duração é de 16 horas/aula, divididas por áreas de conhecimento - Psicologia, Pedagogia, Psiquiatria, Farmácia, Nutrição e Direito.

Outro projeto de prevenção é o Programa institucional de redução do uso indevido de drogas – Progrid – que conta com atividades de pesquisa, conscientização, orientação e encaminhamento, de acordo com as demandas advindas do trabalho.

A proposta de tratamento também tem como foco o ser-todo da pessoa e, nessa perspectiva, o atendimento clínico é realizado pelos profissionais das áreas de Psicologia, Psiquiatria, Farmácia e Nutrição.

Os profissionais da Psicologia realizam atendimentos terapêuticos individuais e em grupo para clientes e familiares bem como oficinas de arte, alicerçados no eixo fenomenológico-existencial, contribuindo para a compreensão do fenômeno, necessária a toda equipe.

A Psiquiatria, embasada nessa matriz, realiza diagnósticos de transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de drogas, além de co-morbididades psiquiátricas. Avalia a necessidade de medicamentos, monitorizações laboratoriais e encaminhamentos a outras especialidades, subsidiando as demais áreas na condução do caso clínico.

O serviço de Farmácia realiza Atenção Farmacêutica, promovendo educação sanitária quanto aos danos advindos do uso de drogas. Busca desenvolver um tratamento mais efetivo e seguro, minimizando as reações adversas a medicamentos e promovendo medidas não-farmacológicas de suporte. Trabalha em parceria com as demais áreas, orientando quanto aos parâmetros de monitorização e efeitos adversos do uso de medicamentos.

A Nutrição busca promover a adequação do estado nutricional do cliente, avaliando alterações secundárias ao uso de drogas e medicamentos, levando em consideração os hábitos alimentares e doenças associadas. Utiliza como ferramentas as recomendações nutricionais, prescrições alimentares e atividades educativas. Subsidia a Psicologia, a Farmácia e a Psiquiatria no controle de efeitos adversos a medicamentos e na condução de transtornos diversos.

Além do tratamento, conta-se com o atendimento jurídico desenvolvido pelo Centro de Estudos Jurídicos do Centro Universitário Newton Paiva – Ceju.

Também faz parte da proposta filosófica da CAMT a re-inserção do cliente no mercado de trabalho, já que esse se constitui um dos

grandes problemas vivenciados durante e/ou após o seu tratamento. Sendo assim, criaram-se cursos desenvolvidos pela Newton Paiva. Entre eles estão o de informática, limpeza de computadores, culinária, auxiliar de cozinha, artesanato, alfabetização de adultos e idiomas.

A Newton Paiva é uma instituição que prioriza a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim sendo, todos os profissionais e alunos que integram a equipe têm realizado seus trabalhos sob esta ótica, confirmando que o ensino-aprendizagem, quando alicerçado nesses três eixos, produz enorme riqueza de conhecimentos teórico-práticos.

A CAMT é uma clínica-escola sem fins lucrativos. Atende a comunidade em geral, mantendo parcerias com escolas, empresas, conselhos tutelares, prefeituras, Vara da Infância e Juventude, Tribunal da Justiça, Polícias Militares, hospitais, instituições de atendimento às medidas socioeducativas, entre outras.

### ***Visão de homem e de método na compreensão da toxicomania – a perspectiva CAMT***

A fenomenologia, como método, possibilitou, por meio da redução fenomenológica, chegar à essência do próprio conhecimento. Na transposição do método fenomenológico, do campo filosófico para o psicológico, o objetivo fundamental foi o de captar a atribuição significativa das pessoas, as suas vivências. Neste sentido, a análise compreensiva da toxicomania, a partir do método fenomenológico,

confere um sentido genuíno ao ser-toxicômano, visto que se constitui num ser único e particular, relacionando-se a vários contextos: psicológico, cultural, social, biológico, político, econômico, religioso, entre outros. Pensando assim, tal análise é orientada por uma possível visão prévia do modo constitutivo das pessoas, considerando "a unidade dos momentos estruturais possíveis e pertinentes" (HEIDEGGER, 1997, p.11).

A abordagem metodológica, alicerçada pela matriz compreensiva, pressupõe a descrição dos fenômenos a partir da representação das vivências concretas de cada pessoa, já que

é situação básica do homem estar no mundo como ente individual, finito, sem deixar, no entanto, de ter possibilidades de atividade, dentro de certo espaço mutável, limitado por fronteiras coercitivas. (JASPERS, 1999)

Pensando por este prisma, cada cliente e também os significados que ele atribui ao uso das drogas serão analisados à luz de suas vivências particulares. Vivências estas que se constituem como totalidades abrangentes, ou seja, a constituição da pessoa, a sua totalidade biográfica e a unidade da doença. Portanto, estas totalidades serão sempre relativas e, por isso, acredita-se que, para o acompanhamento de cada história de vida, serão necessárias adequações pertinentes às questões individuais. Acredita-se neste pressuposto da fenomenologia, uma vez que, ao analisar uma vivência particular e concreta, "não é possível descobrir essências exatas, isto é, suscetíveis de uma determinação unívoca, mas essências morfológicas, inexatas por essência e cujos conceitos são descritivos". (HUSSERL, 1965, p.33)

A tese husserliana afirma a intencionalidade da consciência e, sendo assim, aponta para a unicidade da consciência e o objeto; do sujeito e o mundo. Com este primado, há o reconhecimento de que o mundo não é pura exterioridade e o sujeito pura interioridade, ao contrário, o sujeito emerge de si mesmo para um mundo de significados particulares que são construídos por meio da sua vivência concreta.

Os significados (e suas reestruturações) construídos pelas pessoas, acerca das relações com o mundo, se dão pela percepção e pelo modo que se sente e se vivencia as experiências (MERLEAU-PONTY, 1994). Sendo assim, as modificações existenciárias são possíveis à medida que a compreensão que a pessoa tem de si mesma se amplia e, neste movimento de discernimento, sente e aceita, também, a angústia e culpa relativas às suas experiências. (HEIDEGGER, 1997)

Desta forma, o atendimento terapêutico, de bases fenomenológico-existenciais, voltado ao tratamento da toxicomania, valoriza as particularidades de cada pessoa, favorecendo a elucidação da função que o uso da droga tem para cada um em suas vidas, o que aumenta a possibilidade de se fazer novas escolhas. Procura compreender a história de vida do cliente, considerando os aspectos psicopatológicos como desvios, ou modificações da estrutura total de seu ser-no-mundo.

A perspectiva fenomenológico-existencial preocupa-se com esses aspectos do ser humano, constituindo-se em uma psicoterapia que abrange dois pólos da atuação do terapeuta: o de tentar, junto ao

cliente, captar e modificar o que não está bem e o de participar do seu existir, para que ele não se sinta sozinho. (FORGHIERI, 1993)

No processo psicoterapêutico, há a oportunidade para se estabelecer uma relação autêntica e espontânea, própria da verdadeira comunicação entre pessoas, que contribuirá para que o cliente se liberte do alheamento de seu existir. Sendo assim, acredita-se que no processo não ocorrerão apenas os comportamentos repetitivos, as resistências, a transferência e a contra-transferência, mas a criação de uma nova relação dual entre terapeuta-cliente que contribuirá para uma nova modificação existencial.

Sob esta perspectiva, o processo terapêutico consiste num ser-com e num "voltar às próprias coisas" (ao fenômeno) que possibilita à pessoa a retomada do curso de sua existência. Estes recursos são fundamentais à transformação psíquica da pessoa, pois é por meio da relação genuína entre terapeuta-cliente e da compreensão vivencial de sua realidade particular que se abrirão possibilidades para o cliente obter sua liberdade humana em relação a si e ao mundo. (BOSS, 1988)

Toda a experiência particular a ser compreendida é norteada, tendo como pressuposto que o cliente é um "*ser-no-mundo e no tempo*", relacionando-se a três aspectos fundamentais: Umwelt (mundo circundante, que inclui o biológico e as adaptações ao social), Mitwelt (mundo interpessoal) e Eigenwelt (mundo próprio - autoconsciência). (HEIDEGGER, 1997)

A compreensão do terapeuta referente ao modo do cliente se relacionar a estes aspectos de ser-no-mundo constitui-se na chave

para o entendimento da dinâmica existenciária, podendo analisar como e quando se deu a reversão da angústia e culpa em sintomas, assim como avaliar a existência de co-morbidades associadas ou não ao uso das drogas.

Enfim, o enfoque fenomenológico na compreensão da toxicomania aponta para uma proposta metodológica que transcende aos determinismos de toda ordem, visto que considera as particularidades existenciais de cada pessoa de forma singular. Como a intencionalidade é, essencialmente, o ato de atribuir um sentido, unifica a consciência e o objeto, o sujeito e o mundo, confirmando a tese husserliana de que o entendimento do fenômeno extrapola a mera interpretação causal. Dessa forma, a visão de homem concreto requer, então, um “voltar às coisas mesmas”, considerando-as como o ponto de partida do conhecimento.

## ***Descrição dos atendimentos clínicos***

### ***1. Atendimento psicológico***

#### ***1.1 Objetivos específicos***

- Contribuir, por meio da pesquisa, para a melhor qualidade de vida das pessoas dependentes de drogas, de forma a auxiliá-las na recuperação a várias possibilidades de sua existência, bem como sua manutenção ou reinserção na sociedade;

- viabilizar a reestruturação psicológica do usuário e seus familiares por meio do processo terapêutico;
- analisar as contribuições sociais da psicologia diante do fenômeno da toxicomania, assim como viabilizar um engajamento político dos acadêmicos nas questões sociais e em sua prática clínica;
- produzir conhecimento científico acerca do tema;
- desenvolver um trabalho de campo que possibilite aos alunos e profissionais a articulação teórico-prática relativa ao tema.

### *1.2 Metodologia*

- Elaboração de formulários para a coleta e registro dos dados;
- realização de entrevistas iniciais e anamneses;
- atendimentos psicoterapêuticos individuais e em grupo para os clientes e seus familiares;
- estudo dos casos clínicos em aulas de supervisão;
- estudo e discussão dos casos em reuniões clínicas com todo o corpo de profissionais da CAMT.
- realização de programas preventivos relacionados ao uso indevido de drogas;

- elaboração de materiais informativos sobre os aspectos psicossociais e o uso de drogas;
- realização de pesquisas e publicação dos resultados em congressos, jornadas, revistas e jornais, entre outros.

### *1.3 Atendimento individual*

O atendimento individual é feito inicialmente uma vez por semana e, para aqueles clientes que possuem uma demanda maior, é avaliada a necessidade de dois atendimentos semanais, passando a ser, novamente, uma vez quando o quadro estiver mais bem estruturado.

As sessões, além de articularem a temporalidade do ser num *continuum* (passado, presente, futuro), focalizam o aqui-agora para explorar as conseqüências do uso abusivo das drogas, o provável curso futuro dos problemas de vida a eles relacionados e a possível melhora que pode ser esperada com a redução ou abstinência do uso das drogas. O terapeuta, ao perceber as demandas advindas do cliente em relação a estes aspectos, busca intervir de forma que ele possa criar possibilidades diferenciadas acerca de sua própria existência.

Sabendo-se que os motivos do uso abusivo das drogas são complexos e variados e que devem ser relacionados a cada caso em particular, a compreensão do fenômeno se dará de acordo com a história vivencial de cada pessoa, atentando-se para o fato de que não é importante apenas modificar o comportamento adictivo, mas, principalmente,

compreender as atribuições significativas, tanto para o uso quanto para um novo estilo de vida. Neste processo, portanto, são trazidos à tona não apenas os fenômenos referentes ao uso de drogas, mas todos os fenômenos relativos à vivência como um todo. Acredita-se, assim, que é por meio da compreensão e da aceitação da história vivencial longitudinal que se poderá construir uma nova percepção acerca daqueles fenômenos e daí, uma reestruturação do eu.

#### *1.4 Atendimento em grupo*

A abordagem de grupos permite o reconhecimento entre os clientes dos problemas que lhes são comuns, criando também condições de possibilidade de diferenciação. A proposta é que cada cliente utilize seu espaço de fala em níveis singulares de elaboração, propiciando a escuta tanto coletiva quanto individual.

Ouvir-se e deixar ouvir a outros acerca de sua forma de relação consigo próprio, com os semelhantes, com o trabalho, com os estudos, entre outros, pode levar, progressivamente, cada pessoa ao reconhecimento de características pessoais, antes sucumbidas pelo uso abusivo das drogas.

O objetivo principal dessa forma de escuta, tanto diferenciada quanto partilhada, é que o grupo possa constituir-se em espaço e tempo de fala e escuta de histórias de vida singulares, mas que apresentam muitas características peculiares. Este espaço e tempo se encerram, em última instância, em possibilidades de elaboração, de construção e de reconstrução.

### *1.5 Acompanhamento familiar*

A família constitui-se em uma estrutura primordial para a relação do indivíduo com os semelhantes e o mundo, sendo ela uma primeira instância de socialização. A abordagem fenomenológica salienta que, para uma existência saudável, é necessário vivenciar os aspectos de ser-no-mundo/Umwelt (mundo circundante que inclui os aspectos biológicos e de adaptação social), Mitwelt (mundo dos inter-relacionamentos – ser-com os semelhantes) e Eigenwelt (mundo próprio – autoconsciência) – de forma simultânea e “equilibrada”, enfatizando que é por intermédio de Mitwelt que a pessoa consegue perceber a si própria como um ser particular.

A ausência de ligação emocional dentro do lar pode ter como consequência o afastamento da pessoa, desde a infância, em relação aos seus familiares, impossibilitando, às vezes, um referencial à construção de uma identidade sadia. Sabe-se que “nas famílias mais fechadas é mais difícil estabelecer a saúde emocional. Nas famílias mais abertas adquire-se mais experiência, indispensável ao desenvolvimento emocional adequado”. (LAMBERT, 2001, p.126)

Em contrapartida, não são todos os indivíduos de famílias mais fechadas ou de dinâmica desestruturada que irão desenvolver o uso abusivo ou dependência das drogas. Porém, acredita-se que um dos fatores que influenciam o seu consumo é a relação que a pessoa desenvolve no âmbito familiar.

Pensando assim, percebe-se a importância de que no tratamento do dependente químico esteja incluída a abordagem familiar. “Uma pessoa

com problema de uso de drogas tem vínculos familiares à espera de uma reativação ou sentimentos que ainda são fortes, mesmo que os contatos tenham sido perdidos". (EDWARDS,1995, p.43)

É importante, no acompanhamento familiar, tentar fazer uma avaliação dos estilos de enfrentamento (psicológico, social, econômico, cultural etc.) que os familiares adotam em relação ao abuso das drogas na história particular do cliente.

As interações familiares incluem tanto comunicações abertas e impactos diretos, como processos dinâmicos de grande sutileza. A compreensão deste processo, por parte do terapeuta, contribuirá para uma abordagem mais efetiva.

### ***1.6 Atendimento a grupos de multifamílias na CAMT***

Há teorias que ressaltam a co-dependência familiar como uma estratégia necessária à manutenção de seus problemas dinâmicos não resolvidos. Outras ainda enfatizam o desenvolvimento de mecanismos inconscientes para repetir situações anteriores mal-elaboradas. " Todas essas abordagens podem, eventualmente, fornecer um entendimento útil, mas algumas descrições estereotipadas, que obtiveram ampla divulgação nos últimos anos, não têm validade geral". (EDWARDS, 1995, p.44)

Vários estudos têm confirmado a importância da família no processo de tratamento da dependência química, visto que tal fenômeno

atinge não apenas o indivíduo, mas todo o contexto familiar.  
(STANTON, 1985)

Na CAMT, o acompanhamento à família leva em consideração a história particular da dinâmica familiar, atentando-se não só para as relações de conflito desenvolvidas em torno do uso da droga, mas também para a compreensão da existência própria de cada membro familiar, buscando o não-enquadramento ou a normatização de contextos que são particulares. O trabalho consiste na troca de experiências entre as famílias, já que vivenciam situações semelhantes relacionadas ao uso das drogas de um membro familiar. Nos encontros são discutidos temas advindos das demandas do próprio grupo e estes são trabalhados em forma de oficinas ou dinâmicas de grupo, auxiliando e encorajando a família a desenvolver autonomia nas suas competências.

### *1.7 Atendimento individual à família do cliente*

Objetiva o acompanhamento de demandas particulares advindas dos familiares e/ou o *feedback* dos vários profissionais com relação à evolução do tratamento. Nestes encontros, o foco de interesse é o de estabelecer estratégias para o tratamento, avaliar o papel da família no processo de mudança, conhecer os valores, costumes e crenças da família, bem como investigar os padrões de interações familiares com relação ao uso das drogas e tratamento. (SILVA; FORMIGONI, 2000)

Neste processo é possível extrapolar a mera coleta de informações, sendo que, a partir da habilidade empática do terapeuta, busca-se estabelecer um vínculo terapêutico com a família, já que é muito comum ela acreditar que o problema é apenas do usuário.

## **2. Atendimento psiquiátrico**

A ocorrência de múltiplas síndromes clínicas ou de diagnósticos concomitantes costuma ser mais a regra do que a exceção na prática psiquiátrica. Assim, é preciso definir qual o tratamento adequado e se o tratamento de uma das síndromes irá interferir na outra. A co-morbidade deve ser sempre reconhecida e valorizada no momento da escolha terapêutica.

Segundo Feinstein (1970), a palavra "co-morbidade" deve ser utilizada para fazer menção a quaisquer entidades clínicas distintas que tenham ocorrido ou venham a ocorrer durante o acompanhamento de um paciente, cuja doença inicial esteja sob estudo. Pretende descrever a coexistência de transtornos ou doenças, e não de sintomas. Os sintomas podem coexistir ou ser características associadas, mas só as doenças podem ser co-mórbidas.

Todas as substâncias de abuso podem causar perturbações na função cerebral, as quais podem mimetizar diversos sintomas e sinais de transtornos psiquiátricos, tais como alterações do humor (depressão, mania), quadros psicóticos, perturbações do sono e do

apetite, agitação, irritabilidade, ansiedade, entre outros, interferindo no diagnóstico, curso e prognóstico dos transtornos.

Diagnosticar co-morbidade não é fácil, especialmente se o indivíduo não tem antecedentes de doença psiquiátrica e apresenta sintomas coexistindo temporalmente com a utilização de alguma substância psicoativa.

A associação entre abuso ou dependência de substâncias psicoativas e outras doenças psiquiátricas agrava o prognóstico de ambas, aumentando o número de recaídas e re-internações. A abordagem psiquiátrica deverá ser capaz de diagnosticar e delimitar os casos de toxicomania e os casos em que há, concomitantemente, outro transtorno psiquiátrico que necessitará de tratamento específico, sendo seu ponto de partida sempre a história individual de cada pessoa. Como salienta Jaspers (1999), os limites da psicopatologia consistem em jamais poder reduzir o indivíduo a conceitos psicopatológicos, devendo essa estudar e descrever todo fenômeno psíquico que se possa apreender em conceitos de significação constante e com possibilidades de comunicação. Para tanto, é de suma importância a empatia e o rigor descritivo, por parte do profissional de Saúde Mental, no tocante aos sintomas descritos pelos clientes.

Além disto, a Psiquiatria deve estar atenta para a discussão constante com os diversos profissionais envolvidos na assistência à toxicomania, a fim de fornecer ao cliente um tratamento mais completo e eficaz.

## *2.1 Objetivos específicos da abordagem psiquiátrica*

- Oferecer avaliação médica especializada, com orientações pertinentes aos efeitos físicos e psíquicos das substâncias psicoativas, ao uso de medicamentos e realização de exames complementares.

O tratamento medicamentoso poderá ser necessário tanto nas fases de intoxicação quanto de abstinência das várias substâncias, bem como em situações psiquiátricas associadas. Quadros agudos de intoxicação e/ou situações mais complexas serão encaminhados para internação.

- Realizar discussões clínicas e teóricas constantes com os demais profissionais que prestam serviço à CAMT, visando à escolha da melhor conduta terapêutica a ser utilizada.
- Pesquisar, estudar e publicar assuntos referentes à toxicomania e suas relações com os sinais, sintomas e transtornos psiquiátricos.
- Realizar, periodicamente, reuniões familiares para esclarecimentos gerais a respeito da toxicomania e das condições clínicas e/ou psiquiátricas a ela relacionadas.
- Oferecer aos clientes oficinas informativas, atendendo às demandas deles ou objetivando fornecer-lhes informações pertinentes.

## *2.2 Metodologia do trabalho*

- 1.<sup>a</sup> consulta psiquiátrica - consiste de anamnese, exame físico e avaliação psiquiátrica (por meio da descrição da Súmula psicopatológica). Neste primeiro atendimento, procura-se escutar e compreender a demanda específica do cliente, sendo fornecidas orientações gerais e solicitados exames laboratoriais. A prescrição medicamentosa ocorre quando necessária.
- Consultas subseqüentes: A evolução do cliente é acompanhada, tanto com relação às fases do uso da substância psicoativa (intoxicação/dependência ativa/ abstinência/recaída) quanto aos aspectos referentes às condições clínicas e psiquiátricas associadas. São solicitados novos exames laboratoriais, quando necessário. Também são feitos encaminhamentos a outras especialidades médicas, a outros serviços de Saúde Mental ou internações, sempre que houver necessidade de tais procedimentos.

## **3. Atendimento farmacêutico**

A sociedade como um todo ainda não se preparou para dar suporte aos usuários de drogas, apesar do conhecimento da importância da prevenção ao uso e da ajuda às pessoas que se encontram nesta situação, cabendo aos profissionais da área de saúde abrir os caminhos para a mudança na percepção e tratamento dessas pessoas.

Neste contexto, acredita-se que a Atenção Farmacêutica tem muito a contribuir para a melhoria na qualidade de vida do usuário. Entre as estratégias de ação estão as reduções de danos causados pela droga e pelos medicamentos usados no tratamento; pela melhoria de adesão ao tratamento, assim com a participação em atividades de prevenção ao uso indevido de drogas. (AMERICAN SOCIETY, 1991; BATES, 1998; BURKE & PESTOTNIK, 1992; e ORREGO ET AL., 1993)

Atenção Farmacêutica consiste na provisão responsável da terapia medicamentosa com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida do indivíduo. (HEPPLER & STRAND, 1990)

Procura também buscar, encontrar e resolver de maneira sistematizada e documentada todos os problemas relacionados com os medicamentos que apareçam no transcorrer do tratamento do paciente. (PROJETO MINNESSOTA, 1995)

A expectativa de que essa nova filosofia, isto é, a Atenção Farmacêutica, pode participar do processo de reformulação da prevenção e do tratamento do uso de drogas baseia-se em muitos relatos da literatura. Talley & Laventurier (1974), estimaram 140.000 mortes e 1 milhão de hospitalizações de pessoas nos Estados Unidos da América (EUA) em 1971, devido às reações adversas a medicamentos (RAM), e suspeita-se de que a morbidade e mortalidades por abuso de substâncias seja ainda maior. (LAKSMANAN ET AL., 1986; BRENNAN ET AL., 1991; LEAPE ET AL., 1991; JOHNSON & BOOTMAN, 1995). STEWART (1980)

relatou que 20% das admissões em um serviço psiquiátrico, atribuídas ao não-entendimento do tratamento pelo indivíduo, reações adversas medicamentosas, sobredose, terapia inadequada, ou tratamento de efeitos adversos a medicamentos que ocorreram, poderiam ser prevenidas por monitorização terapêutica relativamente simples. Mais recentemente, Manasse, (1989 a, b) em revisão da literatura, concluiu que existia um sério problema de saúde pública, pois havia notificações de 12.000 mortes e 15.000 hospitalizações à *Food and Drug Administration* (FDA) devido à RAM, no ano de 1987, mas acredita-se que este número equivale a aproximadamente 10% do valor real. O custo da morbidade relacionada ao uso de medicamentos é superior a 7 bilhões ao ano. (SOULTHWICK, 1988) Não existem estudos amplos sobre a avaliação geral do custo da morbidade e mortalidades relativas às reações adversas de possível prevenção, mas os que existem sugerem custo muito alto destes problemas, especialmente em hospitais de longa permanência (HLP), como os hospitais psiquiátricos e casas de recuperação de toxicômanos. (KNAPP, 1979 e 1980)

A prevalência de morbidade relacionada ao uso de medicamentos, a possibilidade de prevenção, a redução de custos e a melhor qualidade de vida para o indivíduo evidenciam a importância da revisão do tratamento como subsídio social. (KNAPP *ET AL.*, 1979; MACKENNEY, 1979; KELLEY, 1980; EISENBERG *ET AL.*, 1987; DUBOIS & BROOK, 1988; CLAPHAN, 1988; HEPPLER & STRAND, 1990; JOHNSON & BOOTMAN, 1995; MUENZEN *ET AL.*, 1999)

### ***3.1 Objetivos da atenção farmacêutica***

- Melhorar o cuidado ao cliente assistido pela CAMT, contribuindo com sua melhor qualidade de vida.
- Detectar e prevenir, quando possível, as reações adversas ao uso de medicamentos.
- Reduzir as reações tóxicas do uso de drogas.
- Desenvolver práticas que garantam o uso seguro e eficaz do medicamento.
- Desenvolver programas de orientação farmacêutica aos clientes.
- Capacitar os estagiários do curso de Farmácia para o desenvolvimento da prática de Atenção Farmacêutica.
- Produzir conhecimento científico acerca do tema.

### ***3.2 Metodologia***

- Elaboração de formulários para a coleta e registro dos dados.
- Elaboração e execução do plano de cuidados farmacêuticos.
- Realização de um inquérito prospectivo farmacêutico sobre hábitos de vida monitorização de possíveis reações adversas, co-morbidade, usos prévios de medicamentos e/ou drogas.
- Levantamento prospectivo dos prontuários dos clientes a fim de determinar um perfil sociocultural de utilização de medicamentos e de drogas.
- Tabulação dos dados coletados após coleta do consentimento pós-informado, análises estatísticas deles para a publicação dos resultados.

#### **4. Atendimento nutricional**

A alimentação é muito mais do que um ato instintivo, é um processo biológico e social fundamental e complexo. Dentro desta perspectiva, a Ciência da Nutrição tem como objetivos promover, recuperar e manter a saúde. Para isto, adota como princípio básico o conhecimento dos nutrientes e dos alimentos, seu processo de biotransformação no organismo e as necessidades nutricionais do indivíduo, levando em consideração os aspectos psicossociais.

A aplicação destes conceitos na prevenção e no tratamento do uso de drogas ainda tem sido pouco explorado. No entanto, é sabido que estas substâncias podem atuar no organismo, inibindo ou acelerando o apetite, assim como prejudicando órgãos com papel importante na digestão e absorção de nutrientes.

Cada droga tem uma ação diferenciada no organismo e no estado de nutrição. Além da relação direta com o estado nutricional, existe a questão do meio social em que estes usuários estão inseridos. De acordo com a quantidade e extensão do uso, o alimento passa a ser dispensável ou menos importante do que a droga. Existem alguns estudos que apontam para uma inversão de valores, em que a droga passa a ser a substância essencial para a manutenção da vida, não mais o alimento. Assim como em outras situações, em que o usuário deixa de usar a droga, mas a substitui pela ingestão compulsiva de alimentos, podendo levar à obesidade e a outros distúrbios alimentares. (DUTRA DE OLIVEIRA, 1998)

Entretanto, não basta apenas conhecimento técnico para o tratamento da toxicomania; a atividade do nutricionista, em qualquer que seja o nível de atuação, é eminentemente educativa, pois o profissional transforma este conhecimento em orientação de práticas alimentares e/ou nutricionais, objetivando uma escolha mais consciente e saudável dos alimentos. Para esse alcance, o grande diferencial na obtenção de bons resultados é a vinculação do indivíduo com o profissional, fator determinante para adesão ao tratamento.

Além do conhecimento das necessidades nutricionais do indivíduo, do vínculo com o profissional, torna-se importante o exercício da interdisciplinaridade. O indivíduo, para receber uma nutrição adequada, necessita que sejam respeitadas e compreendidas suas condições psíquicas e as interações medicamentosas que podem surgir no caso do uso de fármacos no tratamento. Torna-se, assim, fundamental a atuação conjunta das áreas de Psiquiatria, Psicologia, Nutrição e Farmácia, para promover integração e efetividade do tratamento.

Apesar da importância da Nutrição no tratamento do uso indevido de drogas, não há estudos disponíveis na literatura, que quantifiquem esta importância ou que apontem para condutas específicas para o tratamento. Sendo assim, a CAMT vem propondo um tratamento interdisciplinar com a produção de conhecimentos científicos, o que tem proporcionado uma maior eficiência do tratamento.

#### *4.1 Objetivos específicos do atendimento*

- Proporcionar atendimento nutricional aos clientes da CAMT.
- Promover a recuperação e manutenção do estado nutricional.
- Promover maior aderência ao tratamento global da clínica.
- Desenvolver programas de orientação e educação nutricional.
- Promover articulação teórico-prática entre estagiários e profissionais.
- Produzir conhecimento científico acerca do tema “ Nutrição e uso de drogas” .

#### *4.2 Metodologia*

- Elaboração de formulários para a coleta e registro dos dados.
- Acompanhamento nutricional dos clientes atendidos pela CAMT por meio de anamnese e avaliação nutricional: inquérito alimentar, medidas antropométricas e avaliação bioquímica.
- Discussão dos casos em reuniões clínicas com todo o corpo de profissionais da CAMT.
- Realização de levantamento transversal e prospectivo dos dados a fim de determinar o perfil dos clientes, assim como fatores associados às alterações do estado nutricional.

- Realização de programas de educação nutricional para clientes e familiares.
- Elaboração de materiais explicativos sobre a nutrição e o uso de drogas.
- Tabulação dos dados e publicação dos resultados em congressos, jornadas, revistas e jornais, entre outros.

## **5. Atendimento jurídico**

O CEJU, Centro de Estudos Jurídicos dos acadêmicos de Direito do Centro Universitário Newton Paiva, tem por finalidade o atendimento às pessoas que não dispõem de recursos para a defesa de seus interesses no Poder Judiciário. Dessa forma, atua em parceria com a CAMT, na orientação e acompanhamento jurídico.

### **5.1 Objetivos**

- Adequar a lei n.º 6.368/76 às expectativas de sua real aplicabilidade no que concerne à prevenção e ao tratamento da toxicomania;
- Proferir palestras aos clientes e seus familiares para informações e orientações de questões jurídicas relativas ao uso e tráfico de drogas.

## *5.2 Metodologia*

- Realização de atendimentos para clientes e/ou aos familiares com objetivo de orientar e acompanhar os casos de forma interdisciplinar.
- Realização de palestras informativas em atividades desenvolvidas pela CAMT.

### ***Estágios supervisionados realizados na CAMT***

Os estágios são realizados nas modalidades: bolsista, curricular e voluntário. Para participar, o aluno precisa estar matriculado nos períodos e disciplinas exigidas pelo professor e ter disponibilidade de carga horária.

As atividades incluem atendimentos individuais e em grupo para os clientes e familiares, participação em reuniões clínicas e aulas de supervisão, realização de palestras para a comunidade em geral e desenvolvimento de pesquisas, as quais são apresentadas em congressos e fóruns.

### ***Descrição de resultados***

Desde sua criação, a CAMT vem atendendo um número crescente de clientes, sendo que no último ano este número aumentou

substancialmente. Do total de clientes atendidos (n=293), 68% são carentes e, por isso, recebem tratamento totalmente gratuito, o que evidencia o retorno social proposto pela Newton Paiva. Entretanto, torna-se importante ressaltar que mesmo aqueles com condições de custear o tratamento pagam apenas taxas simbólicas. Outro ponto importante são os convênios com instituições que atendem a medidas socioeducativas, sendo que 60 adolescentes já foram atendidos pela CAMT. (quadros 1 e 2).

**Quadro 1 – Clientes atendidos pela CAMT. 2003.**

	Frequência absoluta
Total de clientes atendidos*	293
Clientes em tratamento	153
Total de clientes carentes atendidos*	199
Adolescentes cumprindo medidas socioeducativas*	60
Altas do tratamento	82

\* Período de 2000 a 2003

Diante do crescente número de clientes atendidos pela CAMT, o quadro de pessoal tem aumentado gradativamente, sendo que cerca de 240 alunos, nas mais diferentes modalidades de estágio, já passaram pela CAMT desde sua criação (quadro 2). Esse fluxo permite a articulação teórico-prática por um maior número de acadêmicos, assim como a capacitação profissional, contribuindo, conseqüentemente, para um melhor posicionamento desses no mercado de trabalho.

*Quadro 2 – Pessoal e convênios firmados pela CAMT, 2000 a 2003.*

	Frequência absoluta
Estagiários bolsistas	52
Estagiários curriculares	105
Estagiários voluntários	81
Estagiários de iniciação científica	8
Profissionais	7
Convênios e parcerias	30

A CAMT, além das atividades clínicas, preconiza a produção científica e a parceria permanente com a comunidade. Sendo assim, realiza um grande número de palestras, cursos, pesquisas e abordagens preventivas na sociedade (quadro 3). Esse intercâmbio entre a comunidade e a universidade tem permitido uma abordagem mais contextualizada da toxicomania, possibilitando alcançar uma melhor qualidade de vida, tanto dos clientes e familiares, quanto da sociedade civil.

*Quadro 3 – Atividades desenvolvidas pela CAMT, 2000 a 2003.*

	Frequência absoluta
Pesquisas	33
Palestras	360
Atividades de indissociabilidade	760
Cursos profissionalizantes	31
Fôlderes e cartilhas distribuídas	48.500
Matérias jornalísticas	53
Atividades de Prevenção – Projeto Adole-ser	254
Famílias cadastradas para orientação	310
Atividades de prevenção em outros municípios	25

## ***Relação investimento/retorno***

A CAMT não possui fins lucrativos. Sendo assim, o retorno dos investimentos tem sido alcançado a partir de produções científicas, da articulação teórico-prática de alunos e professores, da inserção dos acadêmicos no mercado de trabalho e do retorno social do Centro Universitário Newton Paiva à sociedade.

## ***Conclusão***

A proposta metodológica da CAMT tem-se revelado como uma possibilidade diferenciada e ampliada. A relação dialógica, característica primordial da abordagem fenomenológico-existencial, tem possibilitado uma via de reconciliação do cliente com o aspecto inter-relacional e uma maior efetividade do tratamento. A perspectiva inter e multidisciplinar tem permitido o reconhecimento de um fazer articulado a várias áreas do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de resultados mais efetivos diante da toxicomania.

As atividades acadêmicas desenvolvidas na CAMT têm confirmado a importância da indissociabilidade, que é a inter-relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Essa atuação dos alunos e professores tem possibilitado atender uma dimensão crescente das demandas da comunidade, além do desenvolvimento de produções científicas.

As pesquisas desenvolvidas e a participação em eventos abrem espaço para o debate e a discussão com a comunidade, para subsidiá-la com informações e orientações.

Dessa forma, o Centro Universitário Newton Paiva concretiza sua proposta filosófica de que a universidade possui o importante papel de aplicar os conhecimentos para além dos muros institucionais, comprovando que parte das soluções para as questões sociais deve advir da sociedade civil.

### **Bibliografia**

AMERICAN SOCIETY OF HOSPITAL PHARMACISTS. **Técnicas básicas para el ejercicio de la Farmacia Clínica**, Madrid, p.364, 1991.

BOSS, Medard. **Angústia, culpa e libertação**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde – Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids – Unidade de Drogas e Aids. **O uso indevido de drogas e a aids**. 1998 / 1999.

BRENNAN, T. A. et al. Incidence of adverse events and negligence in hospitalized patients. Results of the Havard Medical Practice Study I. **The New England Journal of Medicine**, v. 324, n. 6, p. 370-376, 1991.

CAVALIERI, A. **Menoridade penal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos S/A, 1978. p .19.

CLAPHAM, C. E. et al. Economic consequences of two drug-use control systems in a teaching hospital, 1988. apud HEPLER, C. D,

STRAND, L. M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. **American Journal of Hospital Pharmacy**, v. 47, p. 533-543, 1990.

DUBOIS, R. W.; BROOK, R. H. Preventable deaths: who, how often and why? **Annals of Internal Medicine**, v. 109, p 582-589, 1988.

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. Sérgio. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 1998.

EDWARDS, Griffith. **O tratamento do alcoolismo**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

EISENBERG, J. M.; KOFFER, H.; GLICK, H. A. *et al.* What is the cost of nephrotoxicity associated with aminoglycosides? **Annals of Internal Medicine**; v. 107, p. 900-909, 1987.

FORGHIERI, Y.C. **Psicologia fenomenológica**: fundamentos, métodos e pesquisa. São Paulo: Pioneira, 1993.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 1997.

HEPPLER, C. D.; STRAND. L. M. **Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care**. *Am. J. Hosp. Pharm.*, v.47, p. 533-543, 1990.

\_\_\_\_\_. **A Filosofia como ciência de rigor**. Coimbra: Atlântida, 1965.

JASPERS, K. **Psicopatologia geral**: Psicologia Compreensiva, Explicativa e Fenomenologia. 8. ed. Belo Horizonte: Atheneu, 1999.

JOHNSON, J. A; BOOTMAN, J. L. Drug-related morbidity and mortality: a cost-of-illness model. **Arch Intern Med**, v. 155, p. 1949-1956, 1995.

KELLEY, K. L.; COVINSKY, J. O.; FENDLER, K.; et al. The impact of clinical pharmacist activity on intravenous fluid and medication administration. **Drug Intell Clin Pharm.**, v.14, p. 516-520, 1980. apud HEPLER, C. D, STRAND, L. M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. **American Journal of Hospital Pharmacy**, v. 47, p. 533-543, 1990.

KNAPP, D. E.; KNAPP, D. A.; SPEEDIE, M. K.; et al. Relationship of inappropriate drug prescribing to increased length of hospital stay. *Am. J. Hosp. Pharm.*, v.36, p. 1334-1337, 1979. apud HEPLER, C. D, STRAND, L. M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. **American Journal of Hospital Pharmacy**, v. 47, p. 533-543, 1990.

KAPLAN & SADOCK'S. **Comprehensive textbook of Psychiatry**, Seventh edition, Volume One, Chapter 11, 1999.

LAKSHMANAN, M. C; HERSHEY, C. O; BRESLAU, D. Hospital admissions caused by iatrogenic disease. **Arch Intern Med.**, v. 146, out 1986.

LAMBERT, Milton Santos. **Drogas: mitos e realidade**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.

LEAPE L. L. et al. The nature of adverse events in hospitalized patients. Results of the Harvard Medical Practice Study II. **The New England Journal of Medicine**, v. 324, n. 6, p. 377-384, 1991.

LOPES, A.C.S.; RIBEIRO W.A. **PROGRID: Uma experiência do Unicentro Newton Paiva Belo Horizonte** – MG, 2001. (no prelo)

MACKENNEY, J. M.; WASSERMAN, A. J. Effect of advanced pharmaceutical services on the incidence of adverse drug reactions. **Am. J. Hosp. Pharm.**, v.36, p. 1691-1697, 1979.

MANASSE, H. R. Medication use in an imperfect world: drug misadventuring as na issue of public policy, part 1. *Am. J. Hosp. Pharm.*, v.46, p. 929-944, 1989. apud HEPLER, C. D; STRAND, L. M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. **American Journal of Hospital Pharmacy**, v. 47, p. 533-543, 1990.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MUENZEN, P. M. et al. PTCB task analysis identifies role of certified pharmacy technicians in pharmaceutical care. **J. Am Pharm Assoc (Wahs.)**, v.39, p. 857-864, 1999.

STANTON, M.D. **Terapia familiar del abuso y adicion a las drogas**. Barcelona: Gedisa, 1985

SILVA, E A; FORMIGONI, M.L.O.S. Escala de avaliação do funcionamento familiar em farmacodependência. In: GOREINSTEIN C. et al. **Escalas de avaliação clínica em psiquiatria e psicofarmacologia**. São Paulo: Lemos, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Escola Paulista de Medicina. Departamento de Psicobiologia. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Piscotrópicas. **IV Levantamento sobre o**

**Uso de Drogas entre Estudantes de 1° e 2° Graus em 10 Capitais Brasileiras** – 1997. São Paulo, 1997.

PROJETO MINNESSOTA:

SOUTHWICK, K. A prescription for trouble: drugs to counteract drugs, 1988. apud HEPLER, C. D, STRAND, L. M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. **American Journal of Hospital Pharmacy**, v. 47, p. 533-543, 1990.

STEWART, R. B. Drug related hospitalizations to na inpacient psychiatry unit. **Am. J. Psychiatry.**, v.143, p. 1093-1095, 1980.

TALLEY, R. B., LAVENTURIER, M. F. Drug induced illness. **Journal of American Medical Association - JAMA**, v. 229, p. 1143, 1974.

TOMECHKO, M.A.; STRAND, L.M.; MORLEY, P.C.; CIPOLLE, R.J.Q. **From the Pharmaceutical Care Project in Minesota. Am Pharm** 1995;N 535:30-39.

# ***A pesquisa e a extensão no projeto pedagógico do curso de Arquitetura da Universidade de Uberaba: uma estratégia de efetivação***

*Carmem Silvia Maluf<sup>1</sup>*

*Janaína de Melo Tosta<sup>2</sup>*

*José Carlos Faim Bezzon<sup>3</sup>*

*Kelly Cristina Magalhães<sup>4</sup>*

*Symphorien Barthélémy Oudiane<sup>5</sup>*

## ***Introdução***

A extensão universitária, concebida como “ o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” , insere-se numa perspectiva de mudança e desenvolvimento<sup>6</sup>.

---

<sup>1</sup> Arquiteta e Urbanista, Especialista em Planejamento Urbano e participação popular pela PUCSP, Mestre em Ciências e Valores Humanos pela UNIUBE, Doutoranda na FAUUSP e Diretora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

<sup>2</sup> Arquiteta e Urbanista, Professora Especialista - Mestranda na PUCAMP

<sup>3</sup> Arquiteto e Urbanista, Especialista em Urbanismo Moderno e Contemporâneo pela PUCAMP, Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela EESC-USP

<sup>4</sup> Arquiteta e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana pela UFSCAR

<sup>5</sup> Arquiteto e Urbanista, Mestre em Racionalização da Construção pela UFRJ

<sup>6</sup> Conceito de extensão estabelecido no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas

O colegiado do curso de arquitetura e urbanismo, pautado no conceito e nos objetivos da extensão e na LDB inseriu no seu projeto pedagógico, no ano de 2001, a atividade comunitária.

### **1. Objetivos da atividade comunitária**

A atividade comunitária foi proposta para:

- garantir que a realização de trabalhos extra-muros, enquanto ações concretas com abordagem interdisciplinar, fosse desenvolvida como uma ampliação do conceito de “sala de aula” ;
- incentivar a prática acadêmica que contribua para a consciência social e política na formação do Arquiteto Urbanista, tornando-o um profissional cidadão;
- agregar competências e habilidades no aluno para atingir o perfil estabelecido do curso.
- desenvolver uma ação, voltada para o aprimoramento das atividades fundamentais do processo de aprendizagem dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, buscando uma integração entre as diferentes áreas do conhecimento e da formação acadêmica, através da aplicação prática dos conteúdos teóricos abordados em sala, no decorrer do curso, visando a formar um profissional comprometido com as transformações e com o desenvolvimento da sociedade;

- possibilitar ao aluno contato com a população, inserindo-o no cotidiano do ambiente em estudo, permitindo a identificação e a proposição de soluções, a partir dos conteúdos teóricos abordados em sala;
- desenvolver e consolidar no aluno habilidades de relações interpessoais para que ele possa atuar junto às populações carentes ou necessitadas de algum cuidado específico.

## **2. Metodologia**

A cada período letivo, o respectivo projeto de atividade comunitária, com o seu cronograma de realização, é aprovado no colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Seu desenvolvimento é efetivado por ocasião da semana prevista no calendário do curso para atividades extra-muros, podendo ser estendidas, segundo a necessidade específica de cada projeto. A atividade comunitária é coordenada por um docente do curso de Arquitetura e Urbanismo e conta com a participação ativa dos demais docentes, de acordo com as atividades propostas no plano de ensino.

Os professores envolvidos incluem no respectivo plano de ensino a atividade comunitária planejada para o respectivo período letivo.

A participação dos professores na atividade comunitária envolve: acompanhamento, orientação e avaliação da participação do aluno, individual e/ou em grupo, segundo os objetivos estabelecidos nas disciplinas envolvidas e de acordo com as habilidades previstas para o perfil proposto.

A participação dos alunos se dá por meio de inscrições abertas com vagas para os alunos de todas as séries do curso de Arquitetura e Urbanismo, em número definido, segundo a necessidade de cada projeto.

Cada grupo pode ser organizado em subgrupos, visando a agilizar e a sistematizar as atividades previstas em cada etapa do projeto. Cada sub grupo é monitorado por um aluno selecionado entre os inscritos no projeto da atividade comunitária e sob o acompanhamento de um professor.

Os grupos devem promover o registro das informações referentes as etapas do projeto, através de relatórios, mapas, fotos, desenhos e/ou outras formas de registro.

Os alunos e professores envolvidos, no final do semestre, devem apresentar os resultados obtidos às comunidades acadêmica e do bairro envolvido.

A atividade comunitária pode integrar projetos de iniciação científica, desenvolvidos por alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo.

### **3. Sistema de avaliação**

Consideram-se aprovados os alunos que participam e cumprem as atividades previstas no projeto, no qual está inscrito.

São avaliados os aspectos relacionados com sua participação e envolvimento na pesquisa, sua capacidade de resposta aos problemas encontrados, sua autonomia na tomada de decisões e sua postura ética.

### **4. Atividade comunitária – Projetos**

No ano de 2001, momento de instalação das atividades comunitárias no curso de Arquitetura e Urbanismo, todos os alunos foram envolvidos.

Para que isso pudesse se efetivar, foram aprovadas cinco atividades em áreas distintas, a saber:

#### **4.1. Espaços de convivência para a infância**

A maioria das creches municipais, que abrigam crianças de 0 a 5 anos, durante o período de trabalho de suas mães, têm apresentado um quadro inadequado quanto às condições físicas de suas instalações: falta e inadequação de espaços; falta de manutenção dos edifícios, por longos períodos - o que resulta em total falta de condições de abrigo e atendimento digno.

Diante dessa realidade e a identificação do baixo desenvolvimento psicossocial, motor e físico dos usuários, a professora Janaína de Melo Tosta coordenou as ações que tiveram como objeto a Creche Recanto da Amizade, localizada na Rua Joaquim Borges Assunção, s/nº, no bairro Alfredo Freire.

O objetivo definido era a análise, o diagnóstico e o estudo da adequação do espaço destinado à convivência infantil, visando adequá-lo às reais necessidades de seus usuários, garantindo melhoria na qualidade de vida e condições mais favoráveis ao crescimento e ao desenvolvimento psicossocial das crianças. Os alunos envolvidos nessa atividade comunitária, após discussão teórica e embasamento conceitual da problemática abordada, desenvolveram a atividade proposta em três etapas.

Na primeira etapa, foi feito um levantamento das instalações do edifício onde está implantada a creche, assim como o levantamento do sistema organizacional através de entrevistas com a direção, funcionários e professores e reuniões com os pais dos alunos. Na segunda etapa, os dados obtidos foram compilados, gerando o diagnóstico, onde foram especificadas as deficiências da estrutura física e as inadequações de procedimentos. Na terceira etapa, desenvolveu-se o projeto arquitetônico de adequação espacial da referida Creche, intervindo e buscando a melhoria do espaço existente, criando condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional da criança, culminando com a apresentação do mesmo à comunidade envolvida, visando a sensibilizá-los e envolvê-los na busca pela efetivação e implementação das mudanças necessárias.

A aluna Patrícia Ued Naves vinculou sua ação nessa atividade a um projeto de iniciação científica, apresentado nos Seminários de iniciação científica da Universidade de Uberaba e da Universidade Moura Lacerda de Ribeirão Preto – SP.

#### **4.2. Reconhecimento da cidade real**

O tecido urbano se divide em espaços legais – áreas que em função do mercado formal imobiliário são devidamente equipadas – proporcionando razoável grau de habitabilidade para a população - as áreas ilegais onde habitam a população excluída deste processo de aquisição da casa própria no mercado formal.

Esta polaridade – legal x ilegal – cria uma situação de exclusão no espaço da cidade, criando territórios sociais distintos.

Faz-se necessário, portanto, não só equipá-los com infra-estrutura adequada para uma qualidade sanitária do espaço de moradia local, mas, principalmente, criar dispositivos que venham possibilitar a integração destas áreas, para alcançar uma maior equidade espacial.

O grupo de alunos envolvidos nessa atividade, coordenados pelo professor José Carlos Faim Bezzon, buscou mapear os focos de favela, cortiços e loteamentos irregulares, com o objetivo de evidenciar as áreas de ocupação clandestina e de risco ambiental das sub-moradias na cidade de Uberaba, para reconhecimento das condições de habitabilidade da população excluída da cidade e, conseqüentemente, discutir possibilidades de intervenção para

integrar a população excluída junto à cidade legal, buscando caminhos para novas políticas habitacionais mais humanizadas. Tomaram, para isso, ações que visaram a levantar a situação real da habitabilidade da população de excluídos do mercado formal imobiliário na cidade de Uberaba, elaboraram mapas cartográficos das áreas de sub-moradias, diagnosticando a população de excluídos, caracterizando assim, as áreas de segregação espacial e social das classes menos favorecidas da cidade de Uberaba.

As visitas às áreas (periféricas ou não) realizadas, possibilitaram realizar uma primeira inserção no tecido da cidade, reconhecendo no espaço urbano novas áreas detectadas de ocupação clandestina, como vários focos de favela, assentamentos irregulares, áreas encortiçadas e de autoconstrução e favelas urbanizadas (áreas legalizadas pelo poder público).

Este procedimento permitiu, primeiramente, gerar um mapa das áreas de miserabilidade da cidade de Uberaba, possibilitando compreender como se dão essas ocupações, através dos estudos de localização e avaliação das áreas (físicas) ocupadas.

Identificaram-se as áreas mais interessantes do ponto de vista sócio-espacial para possíveis intervenções, assim como para o desenvolvimento de novas pesquisas.

A partir dos resultados do levantamento e mapeamento das áreas, houve a necessidade de propor novas ações.

A equipe do projeto está realizando atividades de monitoramento e acompanhamento destas populações, verificando as políticas

urbanas de crescimento e expansão da cidade que resultam na conformação do processo de periferização. Este estudo está possibilitando elaborar propostas de redesenho para as áreas já consolidadas, verificar a viabilidade de remoções, bem como a situação do desenvolvimento e evolução das áreas já legalizadas pelos órgãos públicos municipais.

Desta forma e a partir dos primeiros resultados, foram determinadas três áreas de atuação da pesquisa: o estudo das áreas de habitações sub-normais, o estudo dos assentamentos legalizados e o estudo do assentamento Estrela da Vitória.

Atualmente, realiza-se a conclusão do mapeamento e levantamento dos aspectos físicos e espaciais dos assentamentos, assim como das condições de habitabilidade existentes.

Foram realizados inventários dessas comunidades para caracterizá-los nos aspectos sociais, econômicos, políticos e profissionalizantes visando à possibilidade de desenvolvimento de novos projetos.

Especificamente no assentamento Estrela da vitória, atualmente as parcerias envolvem professores e alunos dos cursos de Serviço Social e Psicologia.

Busca-se, também, com essa ação, coletar as informações para a constituição de uma base de dados sobre a problemática habitacional de caráter social da cidade de Uberaba, visando a possibilitar o desenvolvimento de posturas políticas corretas com relação à produção de habitações para os menos favorecidos.

### **4.3. Espaço de moradia e assistência ao idoso**

As instituições de assistência ao idoso, no município de Uberaba, surgiram na sua maioria da iniciativa de pessoas comuns, impulsionadas por ideais de caridade ou voluntariado. Conseqüentemente, na maioria das vezes, essas pessoas não são capacitadas para a atividade, o que resulta na abertura de instituições com instalações inadequadas à assistência ao idoso.

A falta de condições físicas adequadas para o acolhimento dos idosos prejudica o atendimento deles e dificulta o trabalho dos profissionais envolvidos: psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, médicos, etc.

A realização do projeto justifica-se na medida em que se busca a promoção da melhoria das condições físicas e ambientais das instalações que abrigam os idosos.

Sob a coordenação do professor Symphorien Barthélémy Oudiane, os alunos inscritos nessa atividade comunitária voltaram suas ações ao estudo das condições físicas e ambientais do Lar do Idoso Inês Maria de Jesus, localizado na rua Visconde de Abaeté n.º 11- Bairro Abadia, visando adequá-las para as reais necessidades de seus usuários, garantindo melhoria na qualidade de vida, condições mais favoráveis ao convívio dos idosos e a integração harmoniosa com familiares e sociedade.

A metodologia usada neste módulo é toda articulada por meio de estratégias que possam capacitar o discente para este tipo de trabalho.

Foram três os momentos para os alunos se envolverem com a dinâmica de trabalho:

- 4.3.1. Estabelecer contato com os grupos de funcionários da UAI (Unidade de Atendimento ao Idoso), para dar conhecimento aos alunos das condições de atuação dos profissionais envolvidos, e da dinâmica de trabalho, oferecendo a eles uma visão geral sobre o atendimento ao idoso em Uberaba. Nesta etapa, os alunos irão formular estratégias de trabalho para atingir os objetivos pré-estabelecidos e para garantir uma maior eficiência no processo de levantamento de dados. Depois, segue-se análise dos dados apurados.
  
- 4.3.2. Elaborar revisão bibliográfica sobre o assunto para atualizar o aluno sobre a temática, principalmente no que se refere aos cuidados e ao conhecimento da legislação específica sobre o tratamento do idoso e do seu espaço de convivência, qualificando o aluno para abordagem projetual mais detalhada e embasada. Elabora-se um relatório geral, assegurando, assim, um registro de todas as experiências e do conhecimento acumulado. Organiza-se um seminário na conclusão da atividade para verificação das habilidades incorporadas pelos alunos. O resultado final das duas etapas da atividade comunitária subsidiará uma Proposta de Ação Comunitária que será desenvolvida por alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Uberaba, visando

à melhoria das condições físicas de instituições destinadas a abrigar o idoso de nossa comunidade e à elaboração de um Projeto Arquitetônico para a instituição investigada, bem como as ações necessárias para sua implementação, com a busca de parcerias junto à comunidade uberabense.

- 4.3.3. Elaborar propostas para melhoria do ambiente diagnosticado atentando, principalmente, às situações críticas levantadas, com vistas a uma intervenção progressiva na Unidade que foi objeto do estudo. Promove-se, junto à comunidade atendida, a divulgação dos resultados e as propostas de adequação.

#### **4.4. Diagnóstico físico-ambiental do bairro Alfredo Freire**

A falta de habitabilidade das edificações, gerada pela escolha equivocada de materiais e técnicas construtivas, associada à má qualidade do espaço urbano, decorrente de um traçado não adequado ao sítio em que está inserido o bairro, e à falta de infraestrutura de suporte no assentamento de uma comunidade, vêm sendo apontadas como possíveis agentes causadores das condições que induzem ao desenvolvimento de endemias.

Foi no intuito de investigar possíveis relações entre as doenças prevalentes na comunidade Alfredo Freire e as condições físicas e ambientais a que esta comunidade está exposta, seja através das características urbanas e/ou de moradia, que o presente projeto

sustentou suas ações, ao efetuar o levantamento das condições ambientais urbanas e físicas das moradias que compõem o bairro Alfredo Freire e ao caracterizar as condições ambientais da área urbana e das moradias. Um diagnóstico foi elaborado, confrontando-o com o levantamento epidemiológico elaborado pela equipe da área da saúde, possibilitando traçar o perfil físico e ambiental, assim como o perfil social e econômico da comunidade em estudo.

Sob coordenação da professora Carmem Silvia Maluf, dois sub-grupos foram criados, visando a agilizar a coleta de dados necessária à caracterização requerida.

O primeiro sub-grupo, monitorado pelo graduando Henrique Resende e Silva, responsável pela caracterização das condições ambientais da área urbana, elaborou os levantamentos: histórico do bairro, da morfologia urbana adotada para o loteamento (ou loteamentos) que compõem o Bairro, incluindo seus elementos constitutivos, como largura do passeio e do leito carroçável, da dimensão dos lotes, da topografia, das condições climáticas, da cobertura vegetal remanescente (natural ou não), das edificações públicas, comunitárias e institucionais, da infra-estrutura (água, energia, rede de esgoto), das linhas de transporte urbano, do sistema de coleta de lixo domiciliar, hospitalar ou industrial, do tratamento de esgotos domiciliares, hospitalares ou industriais, das áreas de invasão, dos loteamentos clandestinos e das áreas de favela.

O outro sub-grupo, monitorado pela aluna Sabrina Ellen Brossi Daher, foi responsável pela caracterização das moradias, feita através do

levantamento das tipologias dessas edificações, suas respectivas áreas construídas, quantificação e qualificação de seus cômodos, o número de pavimentos, o percentual de área ocupada e livre no lote, os materiais e tecnologia utilizados nas construções, as condições de ventilação e insolação dos cômodos, a adequação e/ou diversificação de uso dos cômodos e a definição do grupo familiar envolvido (número de moradores e sua caracterização).

As fases de levantamento, mapeamento e caracterização, assim como a análise físico-ambiental foram concluídas pelo grupo e encaminhadas à equipe multiprofissional da área da saúde.

O aluno Henrique Resende e Silva aprofundou-se nos estudos realizados, incorporando a presente atividade a um projeto de iniciação científica que foi apresentado no Seminário de iniciação científica da UNIUBE.

A aluna Renata Dagrava dedicou-se ao estudo das tipologias habitacionais utilizadas pelos diferentes empreendedores nas diferentes etapas de consolidação do bairro Alfredo Freire, culminando no desenvolvimento de seu Trabalho Final de Graduação(TFG) versando sobre propostas de intervenção ambiental na área.

Estão em desenvolvimento as ações de confronto da relação do diagnóstico elaborado na atividade comunitária com o diagnóstico epidemiológico traçado pela equipe multiprofissional da área da saúde, com vistas a estabelecer possíveis relações entre as doenças

prevalentes nesta comunidade e as condições de moradia e de infraestrutura urbana disponíveis.

O resultado final deste trabalho deverá subsidiar ações concretas voltadas à melhoria da qualidade de vida dos moradores do bairro Alfredo Freire, por parte das equipes multiprofissionais, seja através de orientações específicas para cada problema detectado, seja através de ações de intervenção nas áreas de saúde, arquitetura, urbanismo, social e de educação.

#### ***4.5. Representações de espaços públicos: o caso da praça no bairro Alfredo Freire - ano 2001***

Os espaços livres públicos, de pequeno porte, presentes próximos às edificações são caracterizados normalmente como praças. No entanto, o significado da praça no contexto da cidade adquire diferentes valores, que dependem de fatores diversos, como: localização, dimensões, características físico-ambientais, histórico-culturais e urbanísticas.

Observa-se que a maior parte das ruas e praças contemporâneas têm seu desenho atrelado a um traçado vinculado às vias de tráfego de veículos, que independe das construções que são edificadas em seus lotes lindeiros.

Nesse sentido, é difícil separar as praças das ruas que as delimitam, pois o grau de atrativo de uma praça está quase sempre relacionado às características do entorno em que inserem.

Pode-se dizer que as praças são apropriadas em função de suas características estéticas, seus aspectos histórico-culturais e sua vitalidade.

Na concepção do projeto, além da busca de um desenho com qualidades estéticas em sua composição, é fundamental a definição de um programa que resulte de análises, levando-se em conta os hábitos culturais do público alvo, bem como os aspectos que venham a conferir vitalidade ao lugar que está sendo criado.

Apesar dos vários usos e funções que a praça assume, tem-se observado que as mesmas tendem a repetir um programa básico, que atende a um certo estereótipo, vinculado à palavra praça e reproduz, muitas vezes, o jardim com canteiros não pisoteáveis, bancos e caminhos.

Esse programa atende a uma certa faixa de população, mas não proporciona oferta compatível aos interesses dos grupos que configuram a demanda potencial de cada uma das áreas passíveis de intervenção.

Quanto à sua utilização, podem apresentar espaços ligados às atividades cotidianas ou abrigar eventos especiais. Conforme sua localização, elas assumem características diferentes. Consideremos as praças localizadas junto às áreas predominantemente residenciais.

Visando a contemplar as necessidades dos moradores do bairro Alfredo Freire, segundo seu modo de vida, quanto às possibilidades de desenhos e usos das praças e áreas livres do bairro, a professora

Kelly Cristina Magalhães coordenou um grupo de alunos na avaliação das possibilidades de um novo desenho da paisagem urbana para a comunidade e Alfredo Freire, bem como conhecer as carências de espaços de uso público vividos por essa comunidade.

A atividade desenvolveu-se em três etapas fundamentadas na abordagem dos desejos da população em relação aos espaços livres de edificação no bairro.

A primeira etapa denominada *apreensão*, compreendeu a aproximação do Grupo de Estudo, formado por alunos e professores, com os problemas vivenciados no bairro no que diz respeito às carências de espaços para lazer e qualidade ambiental urbana. Com o objetivo de exercitar um olhar atento à realidade deste setor urbano, foram utilizados instrumentos de investigação tais como: entrevistas, reuniões com a comunidade, dinâmicas de grupo, envolvendo jovens, adultos e crianças.

Na segunda etapa, ocorreu a *interpretação*, com a análise dos dados da primeira etapa, juntamente com a comunidade, e a possibilidade de realização deste projeto de espaço público ideal para a população.

Na terceira etapa, foram discutidas as possibilidades de *intervenção* por meio de reuniões com a comunidade para avaliar como esse bairro pode munir-se de qualidade de vida urbana, partindo de iniciativas próprias.

Elaborada a análise dos espaços públicos disponíveis no bairro Alfredo Freire assim como sua interação ao desenho urbano local,

verificou-se que, pela falta de articulação dos mesmos e pela não existência de um referencial dos espaços livres para os moradores das habitações lindeiras, não fica evidenciado em nenhum momento sua utilização, nem sua apropriação pela comunidade.

Desta forma, concluiu-se que a população não é servida de propostas projetuais para seus espaços públicos.

Foram apresentadas propostas e entregues à Associação de Amigos do Bairro, que, por intermédio de seu Presidente, procura cumprir seu papel reivindicando ao poder público a efetivação das propostas.

#### ***4.6. Representações de espaços públicos: o caso da praça no bairro Alfredo Freire - ano 2002***

Finalizadas as ações propostas para o ano 2001, analisados os objetivos pedagógicos alcançados, percebemos que se iniciava naquele ano uma nova forma de atuar no ensino da Arquitetura e do Urbanismo.

Porém, mais que a expectativa gerada em nosso corpo discente e docente, criou-se uma relação de parceria entre as comunidades acadêmica e dos bairros envolvidos, tendo e que nosso compromisso extrapolado os muros da Universidade e assumido responsabilidades junto à população envolvida.

Mais que uma atividade acadêmica, a atividade comunitária era, agora, responsável por propor ações efetivas às problemáticas abordadas pelos grupos de estudo.

Neste sentido, o colegiado do curso aprovou para o ano de 2002 uma única atividade comunitária, envolvendo todos os alunos que, curricular ou voluntariamente, envolveram-se com o objetivo de implementar uma ação mais concreta na transformação do espaço próximo à comunidade estudada.

Como estratégia de atuação, optou-se por uma das Atividades Comunitárias desenvolvidas no período anterior, para que a proposta apresentada ao final de seu desenvolvimento, pudesse efetivamente ser implantada.

Na retomada do projeto descrito no item 4.5., as professoras Janaína de Melo Tosta e Kelly Cristina Magalhães, coordenadoras dessa atividade comunitária, estruturaram um Laboratório de projeto com o objetivo de formular as diretrizes básicas para a execução do plano paisagístico de uma praça no Bairro Alfredo Freire, conforme dados de pesquisa já adquiridos.

A escolha da praça se deu em função de sua localização central em relação aos três loteamentos que compõem o bairro, tornando-se mais acessível à toda comunidade. Entre outros aspectos, sua localização foi circunstancial em virtude da alta ocupação de residências nos seus arredores, assim como pelo uso institucional, como a escola e igreja.

Como a maioria dos espaços públicos das cidades, a praça é originária do sistema de circulação de veículos e não mantém relação alguma com o uso do solo que acontece no seu entorno. Sendo assim, foi de extrema importância discutir sua relação com a

paisagem local pelos elementos dominantes, no que diz respeito à definição de suas características predominantes, fundamentais à elaboração do projeto de paisagismo.

Tais características foram cotejadas com as informações sobre as formas de utilização dos outros espaços públicos presentes no bairro, baseando-se em dados levantados entre os dois semestres de 2001 - período correspondente às primeiras etapas da Atividade Comunitária.

O Laboratório de projeto permitiu que vários professores se envolvessem e que ocorressem desdobramentos para futuras pesquisas. Assim, conforme se deu o envolvimento de professores e suas diversas habilidades, também ocorreram novas formas de inserção dos alunos nestas frentes de pesquisa.

As etapas desenvolvidas ao longo do ano de 2002 foram:

*– Aproximação com o tema proposto*

Para a viabilidade desta etapa as turmas foram divididas em grupos a fim de executarem as tarefas apresentadas abaixo. Cada tema proposto contém elementos que subsidiarão o desenvolvimento da etapa posterior que consiste no desenvolvimento de projeto.

a) Leitura de projeto

Levantamento bibliográfico sobre paisagismo e praças contemporâneas e modernas. Aplicação do exercício de leitura de projeto desenvolvido em sala de aula sendo este orientado aos alunos;

b) Levantamento de mobiliário

Seleção de diversos tipos de mobiliários, entre eles, bancos, lixeiras, luminárias, pontos de ônibus, etc. Análise das dimensões, conforme informações das aulas de Desenho do objeto.

c) Materiais alternativos

Dentre os livros e revistas encontrados na biblioteca, os alunos deveriam identificar as possibilidades de utilização de materiais alternativos para o uso em paisagismo.

d) Revisão dos dados das etapas anteriores da atividade comunitária

Identificação das principais necessidades da comunidade com relação aos espaços a serem projetados para a praça, tendo como base as manifestações sócio-culturais desta comunidade nos espaços visitados. Pode-se destacar atenção especial aos grupos de cantores que usam as praças para se apresentarem.

e) Levantamento de vegetação para praças e ruas arborização urbana

Relação das principais espécies utilizadas em arborização urbana e praças, bem como suas especificidades (inflorescência, frutificação, quanto à origem e fenologia em geral), com atenção especial às espécies disponíveis no Horto Municipal, passíveis de doação.

– *Laboratório de projeto*

Após a primeira etapa concluída, o Laboratório de projeto organiza-se para o desenvolvimento dos projetos. Os grupos de alunos

constituídos para o desenvolvimento da pesquisa se mantêm para a implementação do projeto.

– *Implementação*

A fase de implementação do Projeto tem como base o aprendizado do aluno e sua convivência com as dificuldades de execução do projeto na sua implantação.

Esta fase está apoiada no tripé *Comunidade - Parcerias - Universidade*.

Outras parcerias acontecem através da Legislação Municipal que versa sobre a adoção de espaços públicos.

A atividade comunitária proposta para o ano de 2002 teve desdobramentos internos e externos à Instituição, sendo objeto de estudo em outras disciplinas do curso em diferentes períodos, a saber:

- a) novos inquéritos foram elaborados na disciplina de Psicologia Ambiental e aplicados junto à comunidade local, sendo analisados para sustentação da proposta projetual;
- b) a disciplina de Materiais e Técnicas Construtivas buscou levantar o potencial dos materiais disponíveis e sua melhor forma de utilização;
- c) o envolvimento de professores de outras áreas, que colaboraram com a análise de fertilidade do solo, assim como sua composição para fins de utilização em piso e painéis de solo cimento;

- d) a utilização de materiais alternativos para pavimentação de um trecho mais central da praça, desenvolvida através da pesquisa de solo-cimento;
- e) a adesão de parcerias de empresas locais doando materiais e serviços:
  - finalização do piso de concreto, bem como o plantio das espécies vegetais adequadas ao local;
- g) a motivação dos alunos, professores, comunidade e das parcerias envolvidas incentivaram a adesão voluntária de alunos de diferentes períodos do curso, no fechamento atividade comunitária – execução dos serviços da praça.

Grupos de alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, que atuam no LEAC – Laboratório de Estudos do Ambiente Construído, colaboraram nos desdobramentos que se fizeram necessários durante a implementação de cada Atividade.

Contamos, ainda, para o desenvolvimento destes trabalhos, com a parceria de docentes e discentes de outros cursos e laboratórios da universidade para a execução das tarefas propostas.

A diversidade de ações implementadas permitiu aos discentes a elaboração de revisão bibliográfica sobre os assuntos abordados, buscando a fixação e a reflexão sobre cada tema e a consolidação de habilidades e competências que, com certeza, não poderiam ser adquiridos na experiência diária da sala de aula.

O processo de investigação por meio da atividade comunitária revelou-se uma rica fonte de percepção e de coleta de informações do ambiente construído que irá alimentar o banco de dados do Curso de Arquitetura e Urbanismo, para apoio ao trabalho de intervenção, de reformulação, reflexão e abordagem projetual sobre os espaços destinados a diferentes fins.

### **Conclusão**

“ As universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”

Art.207 da Constituição Brasileira

A articulação ensino, pesquisa e extensão tem se constituído num desafio para as universidades brasileiras. Ainda recentemente, no XV Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, realizado em Recife, no período de 12 a 16 de maio de 2002, foi organizado Grupo de Trabalho para “ apontar estratégias que viabilizem a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão no âmbito da graduação” .

Procurando a superação desse desafio, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Uberaba buscou, por meio da inserção da atividade comunitária na sua estrutura curricular, relacionar o ensino com a pesquisa e a extensão.

A realização dos projetos na atividade comunitária, onde o curso promove no ensino e aprendizagem, coloca o estudante como

investigador da realidade, para reconhecer e valorizar outros espaços educativos, além da sala de aula, viabilizando a relação entre teoria e prática e promovendo sua aproximação com a sociedade. O objetivo de integrar os alunos com a comunidade, proporcionando um contato com a realidade, foi possível, pois levou-os a compreender e discernir sobre as propostas reais e utópicas, estudando alternativas que realmente se efetivem.

Cumpre também destacar a importância da atividade comunitária para a construção da consciência social e política na formação do Arquiteto Urbanista como um ser crítico, capaz de propor uma sociedade justa e mais humana, e como profissional cidadão.

### **Bibliografia**

Foi garantido o suporte informacional necessário à professores e alunos, para a realização de cada Atividade Comunitária. Constaram da bibliografia específica das Atividades Comunitárias os seguintes títulos:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Adequação das edificações e do mobiliário urbano à pessoa deficiente**. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 1990.

CANÇADO, Flávio A. X. **Noções práticas de geriatria**. Belo Horizonte: COOPMED, 1994. 419p.

CARVALHO, M.I Campos. **Organização espacial da área de atividades livres em creches**. In: Reunião anual de psicologia. Ribeirão Preto, 1989.

CARVALHO FILHO, Eurico T; PAPALÉO NETO, Matheus. **Geriatría: fundamentos, clínica e terapêutica**. São Paulo: Atheneu, 2000. 447p.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1971.

EL CROQUIS. Madri: [s.n], 2000. p.148 (centro de dia para a terceira idade)

\_\_\_\_\_. Madri: [s.n], 2000. p.90 (asilo de idosos em Alcázar)

\_\_\_\_\_. Madri: [s.n], 2000. p.120 ( morada de idosos em Yatsushiro)

FERRARA, Lucrécia D'Alessio, **O olhar periférico**. São Paulo: Edusp/Fapesp.

\_\_\_\_\_. **Ver a cidade**. São Paulo: Edusp/Fapesp.

FRANCO, Maria Assunção Ribeiro. **Desenho ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico**. São Paulo: Annablume, 1997.

GARCIA LAMAS, José M. R. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

HADDAD, Lenira. **A Creche em busca de identidade**. São Paulo: Loyola, 1990.

KOWARICK, Lúcio. **A espoliação urbana**. São Paulo. Paz e Terra. 1979.

LAR dos velinhos de Piracicaba. Araras: Ed. Real, 1996. 199p.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MOISÉS, José Álvaro et al. 2. ed. **Cidade, povo e poder**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1985.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.

TRAMONTANO, Marcelo. **Novos modos de vida, novos espaços de morar**. São Carlos: USP-SC, 1993.

\_\_\_\_\_. **Entrando na intimidade da casa brasileira**. São Carlos: USP-SC , 19—.

\_\_\_\_\_. **Habitação, metrópoles e modos de vida**. São Carlos: USP-SC ,19—.

TUAN, Yi-fu, **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel Difusão Editorial , 1980.

VALLADARES, Lícia do Prado et al. 2. ed. **Habitação em questão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Adotou-se, ainda, a bibliografia básica e complementar indicada nos planos de ensino das disciplinas dos períodos em que os alunos envolvidos estavam matriculados, além da leitura de projetos específicos.



## ***Normas para apresentação de originais***

A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), por meio do ABMES Cadernos, publicará trabalhos (ensaios, artigos de pesquisa, textos de referência e outros) sobre temas e questões de interesse específico das instituições de ensino superior associadas, os quais deverão ser submetidos à aprovação da Diretoria da ABMES.

Os trabalhos deverão ser inéditos e enviados para a publicação exclusiva do ABMES Cadernos.

### ***Apresentação de originais***

Observar as seguintes normas na apresentação dos originais:

1. Título acompanhado do subtítulo, quando for o caso, claro, objetivo e sem abreviaturas.
2. Nome do autor e colaboradores por extenso, em itálico e negrito, com chamada (\*) para rodapé, onde serão indicadas duas credenciais escolhidas pelo autor.
3. Dados sobre o autor – nome completo, endereço para correspondência, telefone, fax, e-mail, vinculação institucional, cargo, área de interesse, últimas publicações.
4. Resumo de dez linhas que sintetize os propósitos, métodos e principais conclusões.
5. Texto digitado em espaço duplo, fonte 12, versão *Word 7.0* ou superior. Salvo casos absolutamente excepcionais e justificados, os originais não devem ultrapassar o limite de 15 a 20 páginas digitadas. O texto poderá ser enviado por e-mail ([abmes@abmes.org.br](mailto:abmes@abmes.org.br)).

6. Citações a autores, no correr do texto, devem subordinar-se às normas da ABNT. Quando a citação do autor estiver fora do parênteses, usar letras maiúsculas e minúsculas. Exemplo: De acordo com Barbosa (2002, p.26), “o protestantismo no Brasil foi encarado como intruso durante todo o século XIX, tanto pelos missionários que lutaram para superar as difíceis barreiras, mas principalmente pelos representantes da Igreja Romana”. Ou: “O protestantismo no Brasil foi encarado como intruso durante todo o século XIX, tanto pelos missionários que lutaram para superar as difíceis barreiras, mas principalmente pelos representantes da Igreja Romana”. (BARBOSA, 2002,p.26) E, ainda na citação da citação: Analisando a marcha abolicionista no Brasil, perguntou-se à época: “o que nós queremos que o Brasil se torne? Para que é que trabalhamos todos nós, os que, com a opinião dirigimos seus destinos?” (RODRIGUES, 1871 apud BARBOSA, 2002, p. 115).
7. Obras do mesmo autor e do mesmo ano deverão ser ordenadas em ordem alfabética, seguidas de letras do alfabeto: 1997a, 1997b,1997c, discriminado-as, no corpo do texto, sempre que forem citadas.
8. Notas exclusivamente de natureza substantiva, numeradas seqüencialmente e digitadas em folhas separadas.
9. Ilustrações complementares – quadros, mapas, gráficos e outras – deverão ser apresentadas em folhas separadas do texto, com indicação dos locais onde devem ser inseridas, numeradas, tituladas, com a indicação da fonte. Sempre que possível, devem estar confeccionadas para reprodução direta.
10. Siglas e abreviações deverão aparecer registradas entre parênteses, seguidas de suas significações. As siglas de mais de quatro letras formando palavras devem aparecer em caixa alta e baixa. Exemplo: Unesco, Semesp, Funadesp.
11. Citações de mais de três linhas e menos de 15 deverão ser colocadas a 4 cm da margem, em espaço simples, fonte 10 e sem aspas.
12. Palavras e/ou expressões em língua estrangeira deverão aparecer em itálico.

## **Referências bibliográficas**

### **1. Livros**

DIAS, Gonçalves. **Gonçalves Dias**: poesia. Organizada por Manuel Bandeira; revisão crítica por Maximiano de Carvalho e Silva. 11.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1983. 175p.

BARBOSA, José Carlos. **Negro não entra na igreja**: espia na banda de fora. Protestantismo e escravidão no Brasil Império. Piracicaba: Editora Unimep, 2002. 221p.

COLASANTI, Marina. **Esse amor de todos nós**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 231p.

OLIVEIRA, José Palazzo et al. **Linguagem APL**. Porto Alegre: CPGCC da UFRGS, 1973. 15p.

### **2. Artigos em periódicos**

MOURA, Alexandrina Sobreira de. Direito de habitação às classes de baixa renda. **Ciência & Trópico**, Recife, v.11, n.1, p.71-78, Jan./Jun. 1983.

METODOLOGIA do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. **Revista Brasileira de Estatística**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 162, p. 323-330, Abr./Jun. 1980.

### **3. Artigos em jornais**

COUTINHO, Wilson. O Paço da Cidade retorna seu brilho barroco. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 6 Mar. 1985. Caderno B, p.6.

BIBLIOTECA climatiza seu acervo. **O Globo**, Rio de Janeiro, 4 Mar. 1985. p.11, c. 4.

#### 4. Leis, decretos e portarias

BRASIL. Decreto-lei n. 2423, de 7 de abril de 1998. Estabelece critérios para pagamento de gratificações e vantagens pecuniárias as titulares de cargos e empregos da Administração Federal direta e autárquica e dá outras providências. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, v. 126, n.66, p.6009, 8 Abr. 1998. Seção 1, p.1.

#### 5. Coletâneas

ABRANCHES, Sérgio Henrique. **Governo, empresa estatal e política siderúrgica: 1930-1975**, in O . B. Lima & S. H. Abranches (org.), *As origens da crise*, São Paulo, IUPERJ/Vértice, 1987.

#### 6. Teses acadêmicas

VON SIMSON, Olga de Moraes. **Branco e negro no carnaval popular paulistano**. Tese de Doutorado. FFLCH/USP, 1989.

Os artigos recebidos, aceitos ou não para publicação, não serão devolvidos aos seus autores.

O envio de trabalhos implica cessão de direitos autorais para o ABMES Cadernos.

Serão fornecidos ao autor principal de cada artigo cinco (5) exemplares do número da revista em que seu artigo foi publicado.

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores.



Esta obra foi composta em Univers 45 Light e impressa nas oficinas da Athalaia Gráfica e Editora Ltda, no sistema off-set sobre papel polén soft 80g/m<sup>2</sup> miolo, com capa em papel Couchê Fosco 180g/m<sup>2</sup> para a ABMES, em março de 2003. Athalaia Gráfica e Editora Ltda. Fone: (0\*\*61) 344-1002 – Fax: (0\*\*61) 344-2827 [www.athalaia.com.br](http://www.athalaia.com.br)).